

Diário de Lisboa

Número avulso: 50 CENTAVOS

Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão

RUA LUZ SORIANO, 44

TELEFONES—2 0271, 2 0272 e 2 0273

Entre os esquecidos que devemos recordar, importa não esquecer o maior de todos—Antonio Enes. Foi o homem que, em Moçambique, numa situação perigosíssima, fez face ao descalabro que se avizinhava, restabelecendo a soberania de Portugal, a ordem na administração, o respeito pela autoridade e a confiança na sua própria acção.

O Comissário Regio cumpriu modelarmente a sua missão, chamando para junto de si colaboradores de primeira qualidade—militares valentes e funcionarios escrupulosos e dedicados. Antonio Enes possuía o segredo de despertar entusiasmos, de congregar vontades, de formular planos executáveis e de acalmar rivalidades. Teve como ajudante Paiva Couceiro.

Não era dado a discursos, a ostentosas parangonas destinadas a atrair e encantar as multidões. Espirito cultíssimo, talento incontestável de jornalista, de escritor e de dramaturgo, não se perdia em vacuidades. O bom senso era uma das suas forças. O silencio avivava-lhe a disposição para as corajosas resoluções.

Sendo fraco, bastante doente, nunca se reconhecia inferior ás suas pesadas responsabilidades de que se desempenhava sem revelar fadiga. Quantos serviram com ele adoravam-no pelo seu caracter, tolerancia, bondade e heroismo. Sabia ouvir com atenção e atender com justiça.

Por momentos, Moçambique esteve a dois passos da anarquia. A bandeira portuguesa encontrava-se exposta ao derapito do gentio.

Antonio Enes, porém, arcou com todas as dificuldades, restaurando o prestigio nacional e mostrando aos inertes, aos tímidos e aos pessimistas que a dignidade dum povo nobre não sofria afronta, desde que os animos oudessem intactos no seu brio e na sua altivez.

O «Diário de Lisboa» relembra o seu nome, para que o país saiba que, entre os seus filhos illustres, não houve muitos que o excedessem ou que ao menos o igualassem.

O «Verde Gaio» obteve em Barcelona e Madrid o melhor acolhimento. O publico aplaudiu, a critica apreciou e a imprensa relatou o exito dos espectaculos. A tentativa de Antonio Ferro para criar o bailado português passou já além da fase das experiencias.

Tanto em Portugal como em Espanha, o entusiasmo é identico.

Só o povo, entre nós, tem possuido o instinto da dança.

O «Verde Gaio» convence-nos de que é necessário completar, com a arte e a invenção, o que até hoje foi simplesmente adivinhação e espontaneidade.

Do livro de J. V. Ducattillon, que se intitula «La Guerre, cette Revolution», tiramos este pequeno trecho:

—Quando nós dizemos do conflito actual que ele é uma crise de civilização, o assalto de novas concepções da vida de tipo anti-cristão contra antigas civilizações de tipo cristão, nós não pretendemos sustentar que se trata duma guerra de religião. Religião e civilização não é a mesma coisa, a-pesar de manterem entre si relações estreitas.

Onde está o homem está também a religião ou para ser afirmada ou para ser negada. Dentro do conflito mundial em que se afrontam as nações e as raças mais notáveis, Deus não é um espectador desinteressado. Podemos estar certos de que a sua presença se faz sentir até nas horas em que os combatentes o esquecem; se tal é possível.

Os alemães

concentraram
200 divisões
ao longo
da frente oriental

ESTOCOLMO, 27.—Os correspondentes dos jornais suecos em Berlim informam que os alemães estão a concentrar cada vez mais tropas e material de guerra na frente oriental, onde possuem actualmente mais de 200 divisões, desde a frente de Leninegrado até ao Mar Negro.

Os mesmos correspondentes dizem ainda que os alemães nas duas ultimas semanas têm enviado para a frente oriental elevado numero de bombardeiros e caças, razão pela qual se espera que desencadeiem dum momento para o outro uma offensiva de grande envergadura por qualquer ponto daquela vasta frente.—(U. P.).

Submarino sovietico afundado no golfo da Finlandia

BERLIM, 27.—A «Interinf» anuncia que, no golfo da Finlandia, um submarino sovietico foi de encontro a uma barragem de minas alemãs e se afundou.

No local onde se afundou foram encontrados destroços provenientes do interior do barco, jornais sovieticos e outros objectos que confirmam a perda do submarino.

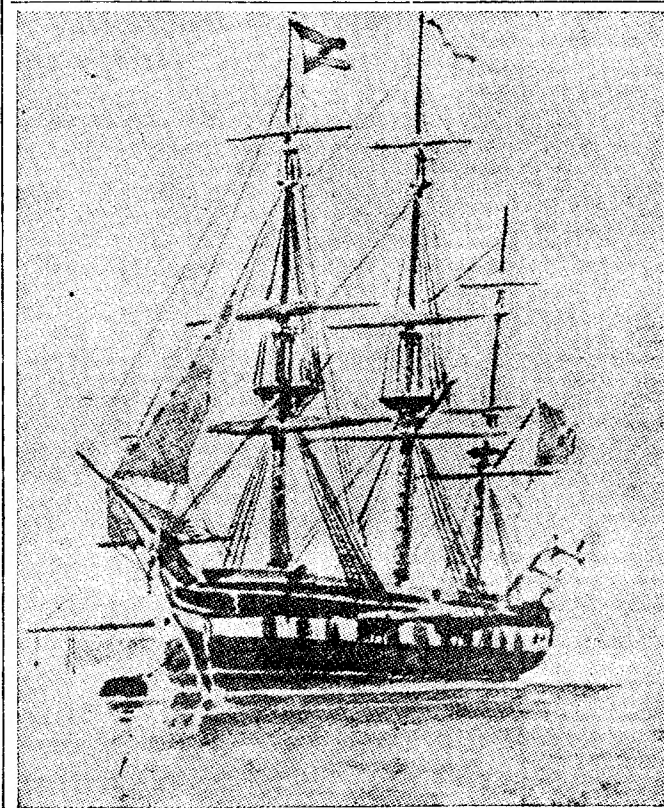
Além disso recolheram-se os cadáveres de varios marinheiros membros da tripulação do submarino sovietico,

(Ver continuação na 7.ª pagina)

A ULTIMA NAU DA INDIA

Os cem anos

da fragata «D. Fernando»



A fragata «D. Fernando II e Glória» com a sua privativa mastreação e aparelho

(Aquarela do comandante Piuto Basto)

Faz este ano um seculo que a fragata D. Fernando anda a navegar. É o barco mais velho da Armada portuguesa, e se hoje, glorioso e decrepito, recolheu á doca seca, nem por isso a sua historia deixa de ser interessante. Tem já cabelos brancos de avózinha a secular fragata, que até há pouco, na sua já desmantelada arquitectura, fazia parte integrante, como um motivo permanente, da perspectiva do Tejo.

A fragata D. Fernando II e Glória—o nome e titulos de nobreza por extenso—nasceu muito longe de Portugal, em Damão, de boas tecas indianas, e saiu da carreira, desposando o Indico em 22 de outubro de 1843.

A esbelta fragata levou muito tempo a construir. Foi junto ao mar o que as obras de Santa Engracia são ali, á sombra das torres de S. Vicente, panteão dos reis, convertido em armazem de madeiras. Levou nada menos de onze anos! Dificuldades financeiras, historia o illustre capitão-tenente Antonio Marques Esparteiro, no curioso livrinho, do qual respigamos estas preciosas informações.

A ultima nau da India foi construída pelos planos da fragata Duquesa de Bragança, esta muito valorosa com as suas cinquenta bocas de fogo. Uma trovoadas! Nem todos gostaram do desenho da D. Fernando, «alterosa e muito curta», «casco feio», mas outros

(Ver continuação na 7.ª pagina)

OS HOMENS DA OCUPAÇÃO

Breve troca de impressões

com Neutel de Abreu

e outros herois de Africa



Um grupo de oficiais das campanhas de Africa

(Lêr noticia na pagina central)

A rainha

da Holanda

chegou de avião ao Canadá

OTTAWA, 27.—(Reuter)—A rainha Guilhermina, da Holanda, chegou de avião ao aerodromo de Uplands, desta cidade.

Seguiu imediatamente para a residência da princesa Juliana.

A rainha Guilhermina veio acompanhada pelo ministro dos Estrangeiros e tenciona visitar Washington. — (Exchange Telegraph).

O numero de hoje

DO «DIÁRIO DE LISBOA»

é de 12 paginas

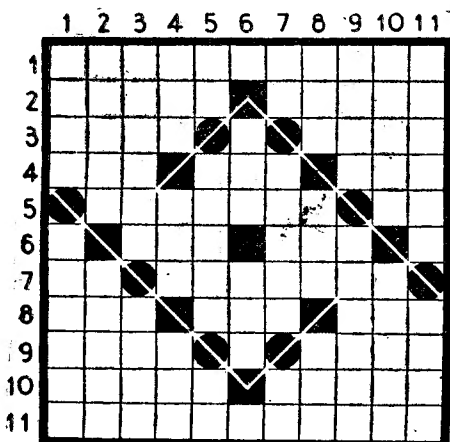
magazine magazine

magazine

magazine magazine

Palavras cruzadas

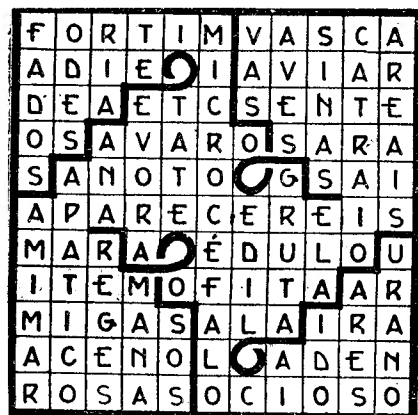
PROBLEMA N.º 208



HORIZONTAIS: 1—Expressões ambíguas. 2—Amofinas. Cortura aos bocadinhos com os dentes. 3—Vereador. Levantar as abas. 4—Prônimo pessoal. Capa dos irmãos de confrarias. 5—Epoca. 6—Ostentação. Nesse lugar. 6—Remoimho de água. Argola. 7—Uno. Serra entre Valhelhas e Covilhã. 8—Fluido aeriforme. Interjeição. Prefixo que significa três. 9—Actua-va. Compositor e pianista italiano, autor do «Mestre de Capela». 10—Serra e rio do distrito de Viana do Castelo. Limpai com água. 11—Parais com alguma demora.

VERTICAIS: 1—Antiga carruagem que há pouco se tornou a usar. Fugaz. 2—Cintila. Reis que foram a Belem adorar o Deus-Menino. 3—Residência dos deuses (Mitol.). Cidade do Alto Egipto, à beira do Nilo. 4—Protótipo de cálcio. Filleira. Altar. 5—Campeão. Louco. Antes de Cristo. 6—Acimal Suspiros. 7—Andar. Novela de Chateaubriand, cuja acção se passa nas selvas americanas. Espécie de pão fofo e doce. 8—Mentira. Agora. Deus dos rebanhos que personificava a natureza (Mitol.). 9—Deusa da Mocidade, filha de Jupiter e de Juno—Estancia de oito versos. 10—Rezara. Limpai com areia. 11—Cura. Membrana colorida que circunda a pupila do olho.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 201



As comemorações do 26 de Maio

Brigada Naval da Legião Portuguesa

Foram convocados todos os legionários da Brigada, banda de música e terno de clarins, a comparecer no quartel daquela Brigada, no próximo dia 30, pelas 15 horas, para tomarem parte numa formatura geral e parada, devidamente uniformizados e com polainas. O fardamento para oficiais é dolman, boné, luvas brancas e espada.

Retiro dos Marialvas

Hoje, às 21 horas
NOITE MARIALVA



Gabino Ferreira, francês.

com os queridos artistas: Brígida da Silva, Alice Montenegro, Domingos Silva, Mario José Paninho e o sentimental artista Gabino Ferreira. Variações por Adelino dos Santos e Armando Silva. Entrada franca.

CAFE' LATINO R. Ferreira Borges, 60-68
Telf. 62293

Hoje, até de madrugada: Quinila Gomes, Natividade Pereira, José Pereira, Tristão da Silva e Manuel Fernandes. Entrada franca, mas seleccionada.

TERMAS DE CALDELAS

Doenças do aparelho digestivo
CINDROMOS COLIBACILARES
10 de Junho a 10 de Outubro

UM NOVO PROCESSO

para tratamento dos estrumes

O Centro de Experiências Agrícolas de Nova-Jersey, na America do Norte, com o fim de tornar mais economico o emprego de estrumes, obteve já resultados muito interessantes e eficazes, utilizando esses estrumes dissolvidos em agua. Os rendimentos do milho comestível, tomates, batatas, feijão verde e outros legumes foram sensivelmente aumentados. Os estrumes são dissolvidos na ocasião da sementeira. Em soluções mais concentradas, o processo dá melhores resultados em culturas de variedades precoces. Aquella Estação prevê que, aumentadas assim as produções, os legumes possam vender-se mais baratos.

O TABACO

com foros de moeda

A falta de tabaco, por esse mundo fora, tem posto muitos problemas: cada um de nós, no sossego aparente das suas próprias inquietações, propõe os seus sem-lhes encontrar solução... Mas há razões inesperadas, como as que apresenta a detentora de um estanco em Lyon: em França, segundo o seu juízo, uma das razões da grande escassez de tabaco é... que se vende muito mais. Porque? Porque o machinho de cigarros, leve e fácil de guardar em qualquer algibeira, se tornou num apreciável meio de troca, numa época em que há falta de tanta coisa. De modo que pode acontecer que o preço, por exemplo, de uma caixa de sardinhas de conserva seja fixado em 10 machinhos de algarinhos...

O «417»

é o cimento ultra-rápido

Pode dizer-se que a construção de aeródromos na Inglaterra foi grandemente acelerada com a invenção de um novo tipo de cimento, a que os técnicos dão o nome de «417». As pistas construídas com este novo material, cuja composição se mantém secreta, podem ser utilizadas por bombardeiros pesados 24 horas depois da colocação do cimento. Em experiências recentes, verificou-se que uma camada de 3 polegadas de «417», colocada sobre terreno lamacento, permitiu a aterragem de bombardeiros pesados. Com o uso deste cimento encurta-se de um ano para um mês a construção de um aeródromo.

A «QUEIMA DAS FITAS»

na Medicina Veterinaria

Realizou-se hoje, pelas 15 horas, a cerimonia academica da «queima das fitas» na Escola Superior de Medicina Veterinaria.

Além dos alunos e de pessoas de sua familia, compareceram o director daquele estabelecimento de ensino superior, e os professores Felipe Bastos, Eugenio Trepa e Celestino Ferreira.

Falou o quartanista Patasso da Silva, que aludiu ao significado do acto academico. Sobre o assunto, o professor dr. Abreu Lopes produziu uma brilhante oração.

Como se chamará esta guerra?

Os grandes acontecimentos têm as suas características e a sua designação. Assim succede também com as guerras. Na historia registam-se as Guerras Punicas, a Guerra dos Cem Anos, a Guerra dos Trinta Anos, a Guerra das Duas Rosas, a Guerra da Sucessão, a Guerra da Secessão. Por qualquer destas simples fórmulas se entende a enunciação de um período de combates, de uma época da vida dos povos. E, a-final, há vinte e cinco anos, tivemos o que, então, se chamou a Guerra Mundial Pela primeira vez, com efeito, a mesma conflagração deu a volta ao mundo, no mesmo arripio de dor e de ansiedades. Agora, vinte e cinco anos depois, de novo a Humanidade inteira se debate no mesmo pesadelo de angustia e sofrimento. Como ficará conhecida a actual grande conflagração? Do caracter, que em certas ocasiões se pretende assinalar-lhe, de Guerra Inter-Continental, ha-de, a-final, aeriyar a sua futura designação.

UM PLANETARIO

na cidade de Sagan

Foi na cidade de Sagan, na Alta Silésia, que o astrónomo Kepler, descobridor do movimento dos planetas, passou algum tempo em estreitas relações com Wallenstein, famoso general da guerra dos 30 anos que tanto se interessava pelos assuntos astronómicos. Agora, em Sagan, foi inaugurado um «Planetarium», que é uma verdadeira maravilha da tecnica, pois possui uma cúpula de alguns metros de arco na qual são projectadas as imagens do hemisfério boreal ou austral.

UM PENSAMENTO

do marechal Foch

Foch foi o grande marechal da França o condutor da sua vitoria. Quando as hostilidades cessaram e alguns entusiastas bradavam que era preciso condazi-las até ao coração de proprio país vencido, Foch temperou esses calores com a linguagem da prudência:

—Se continuasse a guerra por mais tempo, eu ficaria de mal comigo mesmo por toda a vida. Já houve—se houve!—bastante sangue derramado. Isso basta!

E rematou o seu pensamento com estas palavras:

—Acima da guerra está a paz!

PREGUNTAS

de algibeira...

Qual é o maior numero que se pode escrever apenas com dois algarismos?

A pergunta pode parecer pouco embarrassosa. Não exageremos, porém, a simplicidade...

Depois de amanhã daremos a solução.

Concurso para delegados

do procurador da Republica

Começaram hoje as provas de concurso para delegados do procurador da Republica. Hoje, efectuaram-se as provas escritas, na Relação de Lisboa, sendo os concorrentes em numero de trinta e três.

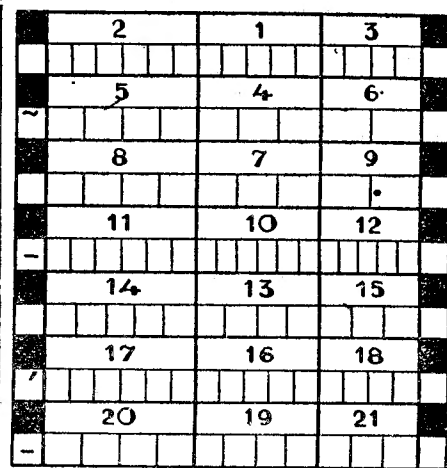
O júri é presidido pelo sr. conselheiro dr. Rocha Ferreira e formado pelos professores drs. Pires de Lima e Cavaleiro Ferreira, e pelo sr. dr. Alçada Guimarães, ajudante do procurador geral da Republica.

Os concorrentes continuam o seu concurso no próximo dia 31, também na Relação de Lisboa, pelas 14 horas.

Palavras derivadas

PROBLEMA N.º 23

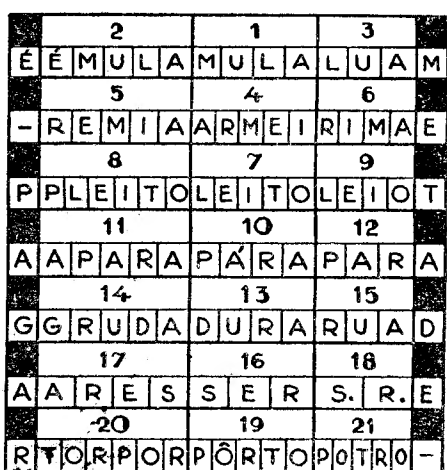
Sem pastor



ENUNCIADOS: 1—Peixe semelhante a rainha. 2—Mulher dos arredores de Aveiro ou de Ovar. 3—Apupo, zombaria. 4—Poema, dividido em estrofes semelhantes entre si. 5—Titulo de dignidade eclesiastica. 6—Nota musical. 7—Casa de bebidas. 8—Resultado do trabalho ou da acção. 9—Atmosfera. 10—Prenderes. 11—Linha curva ou partida que separa as duas vertentes principais das cordilheiras. 12—Fica, ou existe, depois de supressão ou dispersão. 13—Coisa insignificante. 14—Grande país do Oriente. 15—Tomba. 16—Praio. 17—Chora exageradamente. 18—Conjunto de pessoas a cantar. 19—Circulo. 20—Consumo-me. 21—Oferecer.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 22

Agradecer



A. SETTAS

LUSO

PALACIO DE S. ROQUE
NOITE DA MODA

Adeline Ramos

No seleccionado LUSO até de madrugada e em noite da Moda, ha sempre motivo de encanto e ambiente familiar. No imponente programma, tomam parte a sentimental e arrebatadora Adeline Ramos, Alice Oliveira, Maria de Lourdes, Ana Lalla, Manuel Cascais, Jacinto Pereira, Frutuoso Fraga, Jafio Vieitas, José Nunes e Pais da Silva. Vá ao LUSO onde encontra arte e frescura.

FLÓRES DE MAIO A PEZO



PERFUMARIA DiLi

RUA CONCEIÇÃO 32-34-TELEF. 2.6154

CONVIDA V. EX.ª A VISITAR a sua interessante exposição dos produtos:

«FLORES DE MAIO»

criação da «HOFALI» e entre os quais se destaca a famosa AGUA DE COLONIA

«FLORES DE MAIO»

em frascos de Esc. 2\$00 a Esc. 72\$00 e a peso

A's 5.ªs feiras e durante o mês de Maio brindes-reclame a todos os clientes!

VIDA OFICIAL

O «DIÁRIO DO GOVERNO»
PUBLICOU HOJE:

Um decreto esclarecendo que os governadores gerais e de colónia que, por serem oficiais do exercito ou da armada, sejam autorizados a vir á metropole para satisfazer ás condições de promoção ao posto imediato não têm, por tal motivo, direito a passagens por conta do Estado, quer para si, quer para suas famílias, as quais, porém, lhes poderão ser abonadas por adiantamento.

Um despacho autorizando provisoriamente enquanto se não reatar o commercio de ananases para os mercados norte-europeus, a utilização, no acondicionamento destes frutos, da tara prevista na alínea c) do artigo 7.º do decreto n.º 24.581.

Uma portaria autorizando o dispêndio, no actual ano economico, da quantia de 30 contos para elaboração do projecto da obra de ampliação do Palácio Nacional da Ajuda.

Os cavaleiros portugueses em Madrid

Durante o banquete oferecido pelo ministro dos Assuntos Exteriores de Espanha, general conde de Jordana em honra das «équipes» que tomaram parte no concurso hippico de Madrid, o ministro espanhol condecorou com o grande officiato de marito militar o sr. coronel Mouzinho de Albuquerque, chefe da «equipe» militar portuguesa, e com a cruz da mesma ordem os restantes componentes da «equipe».

Feliz a entrega das condecorações, o ministro do Exército comunicou aos officiais portugueses que estavam convidados oficialmente para uma visita a varios pontos do país.

Em virtude desta distincção para com os officiais portugueses, a «equipe» só chegará a Lisboa no «rapido» do proximo dia 2.

VIDA DESPORTIVA

O sarau anual do Gimnasio Club
Português

A grande festa de gymnastica que o «velho» G. C. P. promove na proxima segunda-feira, no Coliseu, reveste-se de características esportivas de propaganda da educação fisica, apresentado em moldes inteiramente novos e com sentido puramente popular. Além da exhibição das classes internacionais de gymnastica que tanto agrado tiveram em Madrid, haverá demonstrações de «boxing», de esgrima, jogo de pau pelos irmãos Hopffer, filhos do mestre consagrado que tantos discipulos honraram, e varios outros exercicios gymnasticos, em especial um, inédito, apresentado num «mur d'ensemble» de fantasia, pela classe infantil.

Ao sarau deve assistir o illustre Chefe do Estado, especialmente convidado para presidir ao espectáculo, estando também convidados os srs. ministro da Educação Nacional, director geral da Educação Física, Desportos e Saude Escolar, presidente da C. M. L., comandante do B. S. B., commissario nacional da M. P. e outras entidades officiais e individualidades de vulto no meio desportivo.

Homenagem a D João de Castro

Promovida pela Comissão Infante D. Henrique, da Sociedade de Geografia de Lisboa, em comemoração do aniversario do falecimento do IV Vice-Rei da India, realiza-se no dia 6 de junho proximo, uma visita á quinta da Penha Verde, em Sintra, onde se encontram as lapides com inscrições indianas que, segundo a tradição, foram trazidas por D. João de Castro.

Haverá uma breve sessão, em que usará da palavra os srs. coronel Cardoso dos Santos, dr. Gomes dos Santos e João Afonso Corte-Real. Tomam parte na homenagem membros da comissão Infante D. Henrique, da Sociedade de Geografia, e grupos de escuteiros de Sintra e de Lisboa.

VIDA MUSICAL

Os festivais de musica alemã
no teatro de S. Carlos

Aproxima-se a data dos concertos que a Orquestra Filarmonica de Berlim e a Opera do Estado com o elenco do Teatro Wagneriano de Bayreuth vêm realizar a Portugal. O extraordinario entusiasmo do publico português, que já quasi esgotou as lotações, frisa bem a imensa importancia deste acontecimento unico no seu genero.

A Orquestra Filarmonica de Berlim tem tido uma carreira verdadeiramente sensacional, se se pensar que começou em 1882 como uma orquestra vulgar. Hans Knappertsbusch, desta vez seu regente, é conhecido e aplaudido em quasi todos os paises da Europa.

A visita do chefe nacional
do Sindicato Espanhol Universitario

O sr. engenheiro Carlos Maria Valcárcel, chefe nacional do Sindicato Espanhol Universitario, e as personalidades que o acompanham, chefes dos serviços externos daquele sindicato, acompanhados de alguns dirigentes da Mocidade Portuguesa, visitaram hoje de manhã diversos monumentos e museus e de tarde estiveram na piscina do «Sport Algés e Dafundo», onde assistiram a demonstrações do Centro Especial de Nataçao da M. P. Os visitantes estiveram depois no Instituto Superior Technico, onde presenciaram demonstrações de «volley», de «basket», esgrima tenis, «hockey» em patins e gymnastica, assim como exercicios por uma formação de milicia.

RADIO CLUB PORTUGUÊS

O Radia Club Português transmite hoje, ás 22 horas, mais um programa de «Actualidades radiofonicas», sob a direcção de Avelar Soares e Ribeiro Antunes.

Vida artistica

Exposição Daniel Constant

Daniel Constant é um artista portuense, que se apresenta pela primeira vez em Lisboa. A sua arte tem eloquencia. Para elle a aguarela não é uma arte menor, mas uma paixão profunda, do qual arranca, por vezes, occultas harmonias de beleza. Daniel Constant não se fixa num processo. As tintas de agua, na sua mão, ora filtram como oleo em quadros que dir-se-iam pintados, ora é, na sua fluidez cromatica, impressões fugaz, mas penetrante, que tanto nos dá a violencia e o colorido dum céu em fogo, como as esmaecidas tonalidades duma manhã de neblina. Está neste processo de evolução constante o melhor segredo do moço artista que tão simpaticamente se apresenta na Sociedade de Belas Artes a marcar o seu lugar—um lugar brilhante.

A sua galeria é constituída por cinquenta e cinco trabalhos. Aspectos de Lisboa, do Porto, da ria de Aveiro e das margens do Vouga. Alfama, o Chafariz de Dentro, certas ruas tortuosas, ressumantes de humidade pitoresca, e daquela silenciosa melancolia de que fala algures Cesario Verde, desafiaram a pupila do artista que sobrio, exemplar, sem ardências de tinta a fazer bonito, interpretou com verdade o mais curioso e castigo da cidade. Entre o melhor desta serie o quadro «Chafariz de Dentro», visto por um angulo pouco explorado, com todo o pitoresco da arteria, predios de cor, figuras locais caracteristicas, etc. Do Porto tem coisas belas e devia ter trazido muito mais—porque a cidade do norte é mais rica, plasticamente, que a do sul. Alguns arcos, certos retalhos do Douro, manchas de casarios, com o polegar granitico dos Clerigos a romper o seu e, determinado quadro «Amanhecer no rio», que é uma obra capital, na vida do artista. E' um instantaneo admiravel, visto da margem esquerda. A outra está prateada duma fotoseira que escorrega, mexe e se esfarrapa através do casario denso. Em primeiro plano, no Douro glorioso, barcos que acordam para a faina dos seus tripulantes rocegar o pão. A presença, a expositividade e o á-vontade do artista revelam bem uma hora feliz de inspiração. Aveiro e o Vouga decantam-lhe motivos lindos: eclogas de verde neste; esmeraldas liquidas naquele. A cor tem, por vezes, o brilho e o fulgor dos esmaltes. E' uma festa de luz e de alegria este pedaço da exposição. Cada quadro dir-se-ia uma janela aberta sobre a paisagem ridente do centro de Portugal.—A.

Exposição Gonçalo de Freitas

Inaugura-se no sabado, na Sociedade de Geografia, uma exposição de pinturas, de terras moçambicanas, do distincto artista Gonçalo de Freitas.

TAUROMAQUIA

Está organizada a «Corrida dos Ases»

Após varias negociações telefonicas com Madrid ficou hoje definitivamente organizada a tão falada «Corrida dos Ases» a efectuar brevemente no Campo Pequeno.

O cartel é o seguinte:
Cavaleiro em praça: Jimão da Veiga Junior.
Matadores de touros: Domingo Ortega, Pepe Luiz Vazquez e Antonio Bienvenida.
Vaya por el cartelazo!



Com sombra a 17\$50
e sol desde 6\$00

veremos no domingo, ás 18 horas
PEPE CATALÁN

Manolo Cortés
e os cavaleiros praticantes

ARTUR RIBEIRO DA COSTA

MANUEL CONDE
e ainda os forcados do valente
«PÉ DE CHERIM»

Bilhetes desde hoje á venda, com grande exito, na bilheteira dos Restauradores.

Talvez não saiba que
por cerca de 100\$ mensais
pode adquirir lindas **MOBILIAS**
utilizando as nossas
facilidades de pagamento

ESTABELECIMENTOS MATEUS
R. S. Lázaro, 162-170 Tel. 40538

BOX ULTIMA
HORAO pugilista espanhol
Alpañez

que entre nós ficou celebre pelos combates que disputou com Sória e Xangai, tendo conhecimento do seu compatriota Sória se encontrava novamente em Portugal, telefonou ontem, ás 24 horas, á Sala Central, oferecendo a desforra a que se compromettera na época transacta.

Cabe agora informar que tanto Alpañez como Sória tinham assumido com esta empresa o compromisso de se não defrontarem em Espanha, sem efectuarem em Portugal tão desejada desforra. E cumpriram!

Está ainda na memoria de todos os que tiveram a felicidade de assistirem ao combate do ano passado a velocidade e dureza e o brilhantismo raro com que foram disputados os cinco assaltos que durou o «match».

Para que se possa realizar este combate Alpañez-Sória, a SESSÃO SÓ SE EFECTUARÁ NO SABADO, 29.

Do programa continua a fazer parte o outro belo combate já anunciado:

Antonio Silva — De Velasco

Com os combates Correia-Issati e Antonio Figueredo-Diamantino Gama se completa esta sessão.

Os preços continuam a ser populares. As bilheteiras abrem amanhã ás 15 horas.

ÀS SENHORAS:

NOVIDADES DE ESTAÇÃO

O MAIOR SORTIDO

LAS, SEDAS E ALGODOES
EM CORES E PADRÕES
LINDÍSSIMOS
MALHAS, MEIAS, ROUPARIA
ARTIGOS DE TOCADOR
CAMISARIA
ARTIGOS POPULARES
PARA TODOS OS PREÇOS

Visite ou peça amostras nos

armazens
Lanalgo

RUA DE SANTA JUSTA, 42, LOJA,
1.º, E 2.º ANDARES — TELEF. 2 6707

PAVILHÃO PORTUGUÊS

PELA PRIMEIRA VEZ
EM LISBOA
Estreia de filmes de categoria em
ESPLANADAS!

Dois grandiosos programas de
estreia da VICTORIA FILME

O A'S
DO RISO

com TOMMY TRINDER
(o Farnel Inglês)
e JEAN COLIN
Insinuante artista de «Music-hall»
uma comedia musical de grande classe.
Quadros lindos e famosas canções.
Bailados e uma apoteose final de
grande espectáculo

COMEÇARAM OS INCENDIOS

Documentario dos serviços de incendios e defesa passiva da cidade de Londres, feito sem a intervenção de profissionais de cinema e com a cooperação do Ministerio da Segurança e do Corpo de Bombeiros da capital Inglesa

A ORGANIZAÇÃO E A CALMA
DOS LONDRINOS
RETRATADAS FIELMENTE

Serviço de Bar, Cafeteria e Gelados aos preços das esplanadas da Avenida

(PARQUE MAYER)

A mais confortavel esplanada de Lisboa

HOJE — A's 21,30 horas
Inauguração dos Espectaculos ao ar livre de

CINEMA — VARIEDADES

ORQUESTRA

CRISTAL

e a sua animadora

NELLY DEL PLATA

Erasto-Maria Clara

A Batalha da Tunisia

A Empresa do Pavilhão Português tem a honra de apresentar ao publico o «JORNAL DE ACTUALIDADES VICTORIA», anteontem chegado por avião, o qual foca os ultimos acontecimentos do norte de Africa

Os bilhetes do Pavilhão dão entrada livre no PARQUE MAYER

AVISO A nova gerencia do Pavilhão Português, no intuito de aclaração e de desfazer calunias, vem declarar que, no Bar Cristal, que também dirige, tem sempre acariado os artistas nacionais, dando-lhes vantajosos contratos e que ao anunciar que tinha excluido dos seus programas exhibições do fado não pretendia ofender, nem o publico que as aprecia nem os artistas dessa modalidade. Apenas teve a intenção de informar o publico que no Pavilhão Português elas não se realizarão e, assim, não competirá a quem recito com outros que exploram essa modalidade de diversão



A venda em todas as boas casas da especialidade
Depósito geral: Rua Eugénio dos Santos, 27-3.
Telefone 2 5292 — LISBOA

TRADIÇÕES ACADEMICAS

Um grande cortejo

atravessou hoje
as ruas de Coimbra

COIMBRA, 27.—(Pelo telefone).—Tem decorrido com muito entusiasmo e muita alegria as festas da «queima das fitas», que hoje tiveram o seu dia máximo com o imponente cortejo dos quartanistas. Depois da queima dos «grelhos» e dos quartanistas terem recebido as pastas de luxo dos seus padrinhos, os quintanistas, actos que se realizaram no largo da Feira, apinhado de gente, o cortejo cheio de vida e de cor, no qual se viam carros alegóricos, alguns artisticamente decorados, estudantes convergendo as mais variadas indumentárias, filarmónicas, gaiteros e luzida cavalgada, desfilou perante milhares de pessoas até ao largo da Portagem. As janelas ao longo do percurso estavam ornamentadas com colchas de damasco, dando um aspecto festivo à cidade, e delas caiu uma verdadeira chuva de flores sobre os estudantes, que jogavam serpentinas.

A rapaziada dá agora largas à sua alegria, percorrendo as ruas em entusiásticas manifestações. Assistiram ao desfile do cortejo seis cursos de antigos bachareis que se reuniram aqui em festa de confraternização: três de Medicina e três de Direito, que fizeram os cumprimentos da praxe ao reitor, directores das Faculdades e seus antigos professores. A missa que o curso medico de ha dez anos mandou celebrar hoje na capela da Universidade, por alma dos condiscipulos e mestres falecidos, assistiram o reitor da Universidade e professores.

D. Ramon Menendez Pidal chega amanhã a Lisboa

A convite do Instituto para a Alta Cultura chega amanhã a Lisboa o eminente filólogo e historiografo, prof. D. Ramon Menendez Pidal, o maior valor da cultura espanhola de hoje.

A primeira conferencia do ilustre academico será feita na Academia das Ciencias de Lisboa, que há anos o conta como seu confrade, e nela se ocupará de um tema interessantissimo: «Romanceiros».



Caffiaspirina

Esta embalagem...

é bem conhecida das mulheres inteligentes, que lhe devem muitas horas felizes.

Contra a dor de cabeça e contra o mal estar

Caffiaspirina

o remédio soberano

Justino's
TELEFONE ESTORIL 3

Serviço permanente de taxis aos preços officiais.

Colossal

Sortido de pratas, aos preços da officina.

OURIVESARIA PORTUGAL

ROSSIO, 122 (Esq. Rua da Betesga)

O conflito

na industria da borracha
dos Estados Unidos
está solucionado

WASHINGTON, 27.—(Reuter). — O presidente Roosevelt classificou a greve dos operarios da industria de borracha de «indesculpavel» e afirmou que constitue uma violação flagrante do compromisso de não declararem greve, assumido pelo operariado. Roosevelt declarou aos chefes dos sindicatos, num telegrama, o seguinte: «Não é possível permitir que a greve da industria da borracha se prolongue. Na minha qualidade de comandante-em-chefe das forças armadas de terra e mar ordeno a todos os empregados das fabricas de borracha, actualmente em greve, que retomem imediatamente o trabalho. Se a greve não tiver cessado antes do meio dia de quinta-feira, 27 de maio de 1943, o governo tomará as providencias necessarias para proteger os interesses do pais». —(E. T.).

O regresso ao trabalho

AKRON (Ohio), 27.—(Reuter). — Os dirigentes dos sindicatos dos Operarios da Industria da Borracha ordenaram a todos os grevistas que retomassem o trabalho hoje, ás 6 horas da manhã. Já anteriormente os operarios das fabricas da «General Tira Rubber» haviam decidido retomar o trabalho á meia noite. —(E. T.).

A construção naval nos Estados Unidos

WASHINGTON, 27. — O almirante Emory Land, presidente da Comissão Maritima dos Estados Unidos, annunciou que ontem foram lançados á agua mais 15 barcos mercantes, o que eleva para 649 o numero de barcos mercantes construidos nos estaleiros norte-americanos durante o corrente ano. Desde que os Estados Unidos entraram na guerra foram já construidos na America do Norte 1.462 barcos mercantes. —(United Press).

AS OPERAÇÕES NAVAIS

NO MAR EGEO

ALEXANDRIA, 27.—Unidades navais ligeiras britannicas, que operam nas aguas do Mar Egeu, atacaram e afundaram um submarino do «eixo» e incendiaram dois barcos mercantes inimigos.

Mais tarde aviões ingleses, em vôos de reconhecimento, viram um daqueles barcos a afundar-se e grandes destroços sobre as aguas. Supõe-se que o outro barco, que estava em chamas, se tenha tambem afundado. —(U. P.).

PRESIDENCIA DO CONSELHO

Com o sr. Presidente do Conselho trabalhou hoje o sr. ministro das Obras Publicas.



Camisas por Medida

COLARADO
PEITO
OMBRO
MANGA
ALTURA
PUNHO

38"
38 1/2"
40"
42"
44"
46"
48"

Adão

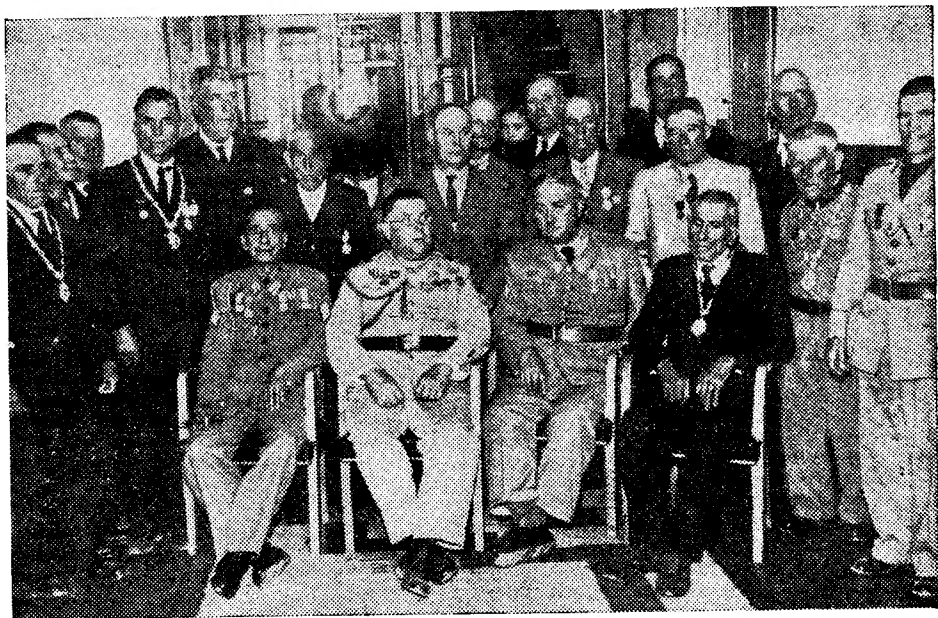
POSSUE O MELHOR CAMISEIRO

RUA AUGUSTA, 238

Termas de Caldellas

Cura dos doentes do intestino. Estancia de repouso e regimes, devidamente saneada

Abertura a 10 de Junho



Sargentos, cabos, soldados e marinheiros que tomaram parte na epopeia africana

A HOMENAGEM AOS HEROIS DE AFRICA

Fecham amanhã às 16 e 30

os estabelecimentos de venda ao publico

que costumam fechar às 19 horas

Sala de jantar do hotel Metropole, á hora do almoço. A beira do Rossio fútil, reúnem-se á volta das mesmas mesas homens que escreveram das mais belas paginas portuguezas do fim do seculo passado e dos primeiros anos do actual: militares que, arriscando a saude e a propria vida, tomaram parte nas campanhas da occupação dos territorios africanos, tornando, assim, possível que Portugal seja hoje um Imperio. Vieram de diversas terras, a convite da Agencia Geral das Colonias, por ordem do ministro, sr. dr. Francisco Vieira Machado, a fim de receberem amanhã, ás 18 horas, na Praça do Imperio, entre os evocativos Jeronimos e o sempre vivo Tejo, que conduz ao mar dos descobrimentos e das conquistas, as homenagens do povo de Portugal e especialmente dos portuguezes que vivem em Lisboa.

Na mesa do centro, uma farda colonial: a do coronel João Francisco Parreira. Com ele estão sua filha e mais alguns heróis da occupação: o tenente-coronel Carlos Antonio Bandedeira, o capitão Manuel de Oliveira Leite, o tenente Adelino Soares... Estes vestem á paisana, mas ostentam as fitas das suas honrosas medalhas ganhas ao sol ardente da Africa, quando «em perigos e guerras esforçados». Noutro, o tenente Carlos Augusto de Noronha Montanha (40 anos de Africa!), com sua filha, o capitão Carlos Humberto da Graça.

O coronel Antonio Maria, com a farda do Exercito metropolitano, almoça com o capitão Alves de Sá.

Nisto chega, amparado por dois sobrinhos, trôpego, mas com o olhar iluminado pela alegria de ver o seu esforço heroico publicamente reconhecido, o major Neutel Martins Simões de Abreu. Estremecera de alegria ao



O encontro do major Neutel de Abreu com o tenente Carlos Montanha após longos anos de separação

reencontrar, tantos anos depois das duras lutas de Africa, o tenente Carlos Montanha. E um prolongado abraço fóra a expressão publica da satisfação dos dois.

Pedimos licença para tomar lugar na mesa de Neutel de Abreu.

E, ao perguntarmos-lhe se estava satisfeito por vir a Lisboa, disse-nos que sim:

—Só as minhas pernas é que já não me deixam fazer grandes caminhadas...

Manifestou-nos a sua gratidão para com o sr. Julio Caiola (agente geral das Colonias, que o esperou na estação e o acompanhou ao hotel, e a sua alegria por ter reencontrado outros heróis de Africa e falado a alguns que só conhecia de nome. E, como no final do famoso filme «L'Aiglon», passaram, nas palavras evocativas de Neutel de Abreu, os quadros heróicos, a fusilaria, as bandeiras o estron.

(Ver continuação na 7.ª pagina)

As concessões francesas de Tien-Tsin

SAN FRANCISCO, 27.—A emissora oficial de Toquio divulgou a noticia de que o embaixador francès chegou a Tien-Tsin, onde no dia 5 de junho proximo, procederá á cerimonia da entrega das concessões francesas de Tien-Tsin ao governo nacional chinês. —(United Press).

Os prejuizos causados pelas cheias do Mississippi

WASHINGTON, 27.—(Reuter). — A Repartição Meteorologica assinala que no Illinois mais de 400.000 hectares de terrenos cultivados ficaram inundados, o que acarreta a perda de cerca de 120.000 hectares de trigo, aveia e milho. —(E. T.).

MORREU SUBITAMENTE

um ministro neozelandês

WELLINGTON, 27.—Joseph Coates, ministro da Coordenação da Guerra e das forças armadas da Nova Zelandia e antigo presidente do Conselho, morreu subitamente quando estava a trabalhar na sua secretaria, no edificio do Parlamento. —(U. P.).

Chegou Os ultimos

a Inglaterra
um importante comboio
com tropas e material
do Canadá

LONDRES, 27.—O Ministerio da Informação comunica que acabam de chegar á Inglaterra novos e importantes contingentes de tropas expedicionarias canadianas, que incluem forças de infantaria, de artilharia, engenharia, sapadores mineiros, de assalto, de transmissões e de aviação. Juntamente com estas forças, desembarcaram enormes quantidades de material de guerra de toda a especie. Foi um dos maiores comboios de tropas canadianas que até agora chegaram á Inglaterra e fez a travessia do Atlantico sem ter perdido um só barco, a pesar de ter sido atacado varias vezes durante o percurso do Canadá até á Inglaterra.

Os barcos de guerra canadianos, ingleses e norte-americanos, que escoltavam o referido comboio, afundaram, de certeza, 3 submarinos do «eixo», e danificaram e, provavelmente, afundaram outros quatro submersíveis.

Os efectivos militares canadianos concentrados na Inglaterra elevam-se já a muitas dezenas de milhares de homens.

Juntamente com estas forças expedicionarias vieram muitos aviadores canadianos e pessoal de aviação, assim como elevado numero de bombardeiros e caças, dos mais recentes modelos fabricados no Canadá.—(United Press).

A conferencia de Washington

WASHINGTON, 27.—Roosevelt e Churchill conferenciaram ontem de manhã. A Casa Branca anunciou que estavam a preparar uma breve declaração em conjunto sobre os resultados das suas conferencias, que começaram no dia 11. Tal declaração será necessariamente feita em termos gerais, pois não há certamente qualquer intenção de dar esclarecimentos ao inimigo.—(Exchange Telegraph).

A Armada americana

foi reforçada com mais unidades

WASHINGTON, 27.—O almirante King, comandante-chefe das forças navais norte-americanas, anunciou que a Marinha de Guerra dos Estados Unidos acaba de ser reforçada com o ingresso no seu activo de mais 3 novos e poderosos cruzadores, 6 submarinos, 8 contratorpedeiros e 36 lanchas-torpedeiras.—(U. P.).

AS ELEIÇÕES NO EIRE

DUBLIN, 27.—De Valera declarou ontem que as eleições gerais no Eire realizar-se-ão no dia 22 de junho.—(Exchange Telegraph).

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provável amanhã em Portugal:
Vento variavel e fraco e, mais tarde, sobre o litoral occidental, N. fresco. Temperatura sem grande modificação.

Serviço fornecido pelo Observatorio Meteorologico do Exército).

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, até às 16 horas: Máxima, 27°2; mínima, 17°4. No mesmo dia do ano passado: Máxima, 18°7; mínima, 14°3.

Adivinhar é bom, mas saber é melhor

Que as pratas mais bem fabricadas se encontram na GRANDE OU RIVESARIA DA MODA.

Rua da Prata, 257, (esquina da Rua de Santa Justa).

CALDELAS
GRANDE HOTEL DA BELA VISTA
O melhor da Estancia, completamente modernizado. ABERTURA A 10 DE JUNHO

redutos niponicos
em Attu
encontram-se
em situação difícil

WASHINGTON, 27.—O informador do Ministerio da Marinha comunica que as forças norte-americanas na ilha de Attu, nas Aleutas, estão agora a atacar violentamente as ultimas duas «bolsas» de resistencia dos japoneses ali existentes.

Os japoneses evacuaram já completamente o vale de Chicago e a sua situação é muito critica, pois não terão outra alternativa do que entregar-se ou deixar-se morrer.

Nas ultimas 48 horas chegaram á ilha de Attu novos reforços de tropas norte-americanas e de material de guerra. Estão-se agora ali a construir apressadamente novas e importantes fortificações e a instalarem-se, nos pontos estrategicos, canhões de artilharia de costa de grosso calibre e baterias de artilharia antiaerea.—(U. P.).

As perdas navais e aereas infligidas pelos japoneses

TOQUIO, 27.—A Marinha japonesa afundou e danificou respectivamente 505 navios de guerra inimigos desde o inicio das hostilidades, segundo um relatório publicado pelos serviços competentes do Quartel General Imperial. Além disso, foram abatidos ou danificados 4.826 aviões inimigos, com excepção dos que foram derrubados pelas forças reunidas terrestres e maritimas dos japoneses.

Este resultado global decompõe-se nos elementos seguintes: afundados, 13 navios de linha, 11 porta-aviões, 55 cruzadores, 56 contratorpedeiros, 40 navios de guerra especiais, 128 submarinos, 8 canhoneiras, 5 lanchas-minas, 7 caça-minas, 22 contratorpedeiros, 19 pequenos navios de guerra, 4 embarcações de construção especial ou desconhecida. Foram danificados: 11 navios de linha, 4 porta-aviões, 23 cruzadores, 28 contratorpedeiros, 2 navios ingleses especiais, 62 submarinos, 6 canhoneiras, 2 lancha-minas, 1 draga-minas, 2 contratorpedeiros, 2 torpedeiros, 2 torpedeiros americanos, mais 25 embarcações de menor dimensão, 2 navios especiais, 5 navios de tipo desconhecido. Isto perfaz um total de 332 navios inimigos afundados e 173 avariados.

Foram capturados, desde o principio da guerra, um navio especial americano, duas canhoneiras americanas, 2 draga-minas, um torpedeiro britânico e um holandês, duas embarcações holandesas, ou seja um total de 9 navios de guerra inimigos. Foram apreendidos, além disso 503 navios mercantes das frotas inimigas.

Assinalam-se como abatidos 3.207 aviões inimigos e 619 danificados. As perdas totais dos japoneses compreendem 95 navios afundados ou danificados, e 874 aviões avariados, voluntariamente destruídos pela auto-destruição, queda sobre objectivos inimigos, ou não regressados á sua base.—(D. N. B.).

COMBATE NAVAL

ao largo da costa holandesa

BERLIM, 27.—Esta manhã, forças alemãs de protecção costeira travaram ao largo de Terschelling um combate com uma formação de vedetas rápidas, porta-torpedos e porta-canhões britânicos, combate no qual uma vedeta inimiga foi tão atingida pelos projecteis alemães que ficou imobilizada, a arder, e foi perdida de vista quando se inclinava fortemente para um dos lados e tinha a prôa já dentro de agua. As nossas forças regressaram ás bases.—(D. N. B.).

CONSELHO FASCISTA

ROMA, 27.—Foram nomeados membros do Grande Conselho Fascista o professor Giovanni Balella e Luciano Gottardi, em representação, respectivamente, dos industriais e dos trabalhadores da industria.—(R. R.).

A Europa e os europeus

Depois do discurso do subsecretario de Estado italiano para os Negocios Estrangeiros, sr. Giuseppe Bastianini, o discurso do ministro dos Estrangeiros da Turquia, Menemen Joglu. Em Ankara as aventuras imperialistas, as tendencias hegemonicas, as tentativas para hierarquizar as nações sobre a base do poder material não deixaram ainda de encontrar uma opposição viva e raciocinada. Quando, na primavera de 1941, a Turquia, sob a pressão dos acontecimentos, assinou o seu pacto de amizade com o Reich, nenhum homem de Estado responsavel ou escritor politico daquele país, deixou de assinalar a decisão com que seriam enfrentadas as vicissitudes que o futuro parecia reservar aos herdeiros da obra de Kemal. Quando, mais tarde, modificado o curso da guerra e alteradas as suas perspectivas, o secretario de Estado para os Negocios Estrangeiros da Grã-Bretanha, sr. Anthony Eden, proferiu o seu discurso sobre a necessidade de criar uma hierarquia de nações no quadro da cooperação internacional, a reacção turca foi tão sensível que a diplomacia britânica julgou conveniente esclarecer as palavras proferidas pelo seu chefe e porta-voz autorizado.

A LINGUAGEM DO DIREITO

Como o sr. Bastianini, o sr. Menemen Joglu acaba de falar dos direitos dos pequenos povos, ao iniciar os trabalhos do Instituto de Direito Internacional na Universidade de Istambul. Os comentarios do ministro dos Estrangeiros da Turquia, ao menos em algumas das suas passagens, não deixaram de ser consideradas como alusões oportunas aos acontecimentos em curso ou á actividade de alguns povos da península balcanica, cuja posição interessa directamente á Turquia e os seus dirigentes. A evolução da politica turca, assinalada de maneira especial a partir do encontro de Adana, justifica de alguma forma essa interpretação.

Mas nessa politica mantêm-se invariavelmente as linhas gerais e fun-

damentais do pensamento de Atatürk e é isso que faz a sua originalidade e lhe empresta, neste momento, uma significação particular. «Nós desejamos, declarou o sr. Menemen Joglu, que a liberdade e a independencia de todos os nossos vizinhos sejam escrupulosamente respeitadas. E' a esse credo da nossa politica exterior que nos mantemos inalteravelmente fieis». Os vizinhos da Turquia têm dado ao mundo, em todos os tempos e, sobretudo, nos tempos em que vivemos, um espectáculo que explica amplamente esta insistencia.

OS PEQUENOS POVOS

Ela serve, entretanto, para definir uma orientação que constitue o fundo do debate travado á volta dos projectos confusos que a necessidade de estabelecer a ordem internacional em novas bases vai suscitando. O debate, na altura em que o clima da luta militar tende para uma decisão a prazo mais ou menos curto, interessa de maneira especial a Europa e os europeus. O sr. Bastianini reivindicava, ha dias, o primado da direcção europeia no concerto internacional. O sr. Menemen Joglu pensa que esse primado pode manter-se apenas na medida em que a Europa de amanhã oferecer ao mundo o espectáculo da sua união consciente, sobre a base do respeito reciproco e da compreensão mutua entre os quadros nacionais que integra.

«Não se trata, escreveu um precursor clarividente da crise europeia, Lucien Romier, de delimitar territorios ou joear populações, de fixar factos de geografia fisica ou de economia politica. Trata-se de reconhecer os traços marcantes duma civilização e de definir as tendencias morais e as energias tradicionais que a determinam». Esta verdade, mais actual do que nunca, encontra em Ankara um eco compreensivo e sintomatico. A defesa e a justificação dos direitos dos pequenos povos constituem um postulado da politica turca dos nossos dias.—C. F.

O GOVERNO ESPANHOL

voltou a reunir-se

MADRID, 27.—O Conselho de ministros espanhol reuniu-se ontem, sob a presidencia do general Franco, para a ultima duma serie de reuniões que começaram na passada sexta-feira.

Durante estes diversos Conselhos, os ministros deliberaram sobre questões administrativas gerais e tomaram varias decisões relativas especialmente á construção de numerosas caves abrigos nas localidades de mais de 20.000 habitantes, á construção de duas novas unidades navais, assim como á organização de bases navais e á libertação condicional de 6.954 presos politicos do tempo da guerra civil.—(D. N. B.).

ROOSEVELT RECEBEU

o Presidente da Liberia

WASHINGTON, 27.—Roosevelt recebeu Edwin Barclay e Tubman, com todas as honras e cerimonia militares. O contra-almirante Wilson Brown, ajudante naval, e o major general Watson, ajudante militar, receberam os visitantes da Liberia, depois do que Cordell Hull os apresentou ao presidente Roosevelt.—(E. T.).

A FEIRA DO LIVRO

inaugura-se esta tarde

Inaugura-se hoje, pelas 17 e 30, a 13.ª Feira do Livro, que ocupa o mesmo local do ano passado, no talhão oriental da avenida da Liberdade, compreendido entre a rua dos Condes e o largo da Anunciada. As barracas são em numero de 38, estando representadas as principais casas editoras do país. A Feira do Livro deve ser inaugurada pelo Chefe do Estado, que será recebido pelo sr. Antonio Maria Pereira, presidente da Associação dos Livreros. Comparecem ao acto, além do sr. subsecretario da Educação Nacional, representando o respectivo ministro, que se encontra fora de Lisboa, o governador civil, presidente da Camara e outras entidades.

O sr. Antonio Maria Pereira apresentará ao Chefe do Estado o escritor mais novo: o estudante Mesquita Brehm, de 15 anos, que oferecerá ao sr. general Carmona um exemplar, ricamente encadernado, do seu interessante romance «Polvora e sangue», publicado no passado inverno.

A Espanha e a quimica

Jorge Pelayo publica, no ultimo numero da revista quinzenal ilustrada de actualidades internacionais «A Esfera», um interessante artigo intitulado «A Espanha e a quimica».

Numero avulso: 1\$50. Assinaturas: rua do Alecrim, 65-1.º (telefone 21276).

Milhares de livros americanos das melhores colecções

As mais recentes edições dos «POCKET BOOKS» e da «MODERN LIBRARY», incluindo os «Gigantes» e os famosos WEBSTER'S INTERNATIONAL DICTIONARY

TRATADOS DE FOTOGRAFIA, MUSICA, DESENHO, PINTURA, ARTE, MATEMATICAS, JARDINAGEM, CIENCIA, FILOSOFIA, HISTORIA escritos pelas maiores autoridades mundiais

LIVRARIA ANGLO-AMERICANA

Rua Bernardino Costa, 32

VIDA MUNDANA UMA FESTA ESCOLAR

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Castelo Branco (D. Maria Viçente), D. Alice de Assis Machado Pinto, D. Julia de Aboim Amado de Carvalho e D. Adelia Pinto Leite.

CASAMENTOS

Presidido pelo prior da freguesia do Santo Condestavel, reverendo Francisco Maria da Silva, amigo intimo dos noivos, que no fim da missa proferiu uma brilhante allocução, celebrou-se, na basílica da Estrela o casamento da sr.^a D. Maria da Conceição de Sousa Teixeira de Sampaio, gentil filha do sr. Manuel Teixeira de Sampaio com o sr. Rui Borges de Sousa, filho do falecido professor sr. dr. Alberto Borges de Sousa. Foram madrinhas as tias da noiva, sr.^{as} D. Margarida Mendóça de Sousa e D. Maria José Guerreiro de Sousa, e padrinhos os professores srs. drs. Francisco Gentil e Henrique de Vilhena. Sua Santidade dignou-se enviar aos noivos a sua bênção. Finda a cerimonia, durante a qual um grupo de senhoras cantou, com acompanhamento de órgão, varios trechos de musica sacra, foi servido, na elegante residência da tia e madrinha da noiva, sr.^a D. Maria José Guerreiro de Sousa, um finissimo lanche. Os noivos, que receberam valiosas e artisticas prendas, partiram para o norte, onde foram passar a lua de mel.

—Acaba de se ajustar oficialmente o casamento da sr.^a D. Virginia Maria Pires de Almeida, gentil filha da sr.^a D. Lucia Robbins Pires de Almeida e do sr. Antonio Pires de Almeida, com o sr. dr. Augusto Veloso Cortezão, director tecnico da farmacia dos Caminhos de Ferro de Benguela, filho da sr.^a D. Maria da Piedade Veloso Cortezão e do sr. João Avelino Cortezão.

—Na paróquia de S. José, celebrou-se o casamento da sr.^a D. Maria de Jesus Carriço Pereira da Costa, interessante filha da sr.^a D. Maria José Carriço Pereira da Costa e do sr. Antonio Pereira da Costa, com o sr. Luiz Filipe Marozzini Rocha e Sá, filho da sr.^a D. Giuseppa Marozzini da Rocha e Sá e do sr. dr. Alvaro Vieira da Rocha e Sá, já falecido. Serviram de madrinhas as sr.^{as} D. Maria Isabel Carriço Pereira da Costa e D. Maria Teresa Marozzini Piergentil, avó do noivo, e de padrinhos os srs. Raul Santos Freire e dr. Antonio de Matos Chaves.

Os noivos receberam grande numero de valiosas prendas.

ALMOÇO DIPLOMATICO

O sr. M. Milovanovitch, encarregado de Negocios da Yugo-Eslavia em Lisboa, ofereceu ontem, na sua residência, um almoço a que assistiram os srs. Bert Fisch, ministro dos Estados Unidos, Don Carlos Garcia de la Huerta, encarregado de Negocios do Chile, e esposa; Madame Wight; coronel Solborg, adido militar à legação dos Estados Unidos; tenente-coronel J. S. Schreiber, adido aeronautico da Grã-Bretanha, e esposa; Sir Stanley Wyatt, conselheiro financeiro da embaixada inglesa, e esposa, e M. Miletich, secretario da legação da Yugo-Eslavia em Lisboa.

Salão dos Plissados

Rua 1.^a de Dezembro, 64, e
C. do Carmo, 10
T. 21724

Grande novidade em blusas, adornos e vestidinhos de bebé

A. MARQUES

Provas de bombeiros na Parede

Na Associação de Beneficencia e Socorros «Anadeu Duarte», na Parede, realizam-se no proximo domingo as provas finais dos aspirantes admitidos à promoção a bombeiros de 3.^a classe. As 11 e 30 procedem-se á distribuição da sopa dos pobres, com a assistencia das autoridades, e ás 16 horas iniciam-se as provas de promoção com manobras de escadas, escalamento, salvamento e, finalmente, a entrega de capacetes.



SE USA OS PRODUTOS
«CLIPERS»
NÃO ESCONDA!
PROPAGUE ÀS SUAS
AMIGAS

PUBLICAÇÕES

«Enciclopedia Portuguesa e Brasileira»

Só uma organização como a que tem testemunhado possuir a Editorial Enciclopedia, Lda., da rua Antonio Maria Cardoso, 33-35, em Lisboa, permitia o verdadeiro milagre da publicação e manutenção de uma obra cultural da magnitude da Grande Enciclopedia Portuguesa e Brasileira, de que acabamos de receber o fascículo 100, quarto do 9.^o volume e notabilissimo como todos os que o antecederam.

Acompanhado de três belas estampas em separado, este fascículo insere colaboração original dos prof. Charles Leprieux, Mendes Correia, Carrington da Costa, João de Vasconcelos, Agostinho de Campos, Antonio Maria Godinho, Luiz de Pina, Hernani Cidade; drs. Barros Bernardo, Ataíde e Melo, Rocha Madalil, Antonio Sergio, Otero Ferreira, João Cabral do Nascimento, Afonso Zuquete, Salazar Carreira, Caetano Beirão, Pedro Batalha Reis, Pinto Loureiro, e os publicistas illustres que são Rocha Martins, Salvador Saboia, Cardoso Junior, Augusto Casimiro, Rollin de Macedo, Lopes Graça, Eduardo Moreira, Armando de Lucena, Fernando Garcia, Carlos Queiroz, Nogueira de Brito, cap. Mario Costa, José de Miranda, Tomás da Fonseca, padre Alves Correia e Miguel de Oliveira, Rafael Ferreira, etc. São notabilissimos os artigos dedicados a Douco (rio), Douro-Litoral, Doutor, Doze de Inglaterra, Drama, Draubaque, Drenagem, Dualismo, Duelo, Dumping, Duma, Duodeno, Duplicação, etc.

A numerosa e selecta assistência que encheia a sala, tributou, com calorosos aplausos todos os oradores.

CAIXAS DE PREVIDENCIA

A partir do proximo mês de junho, o recebimento de guias e respectivos depósitos a favor das Caixas de Previdencia e Caixas Sindicais de Previdencia, a realizar na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdencia, nos primeiros oito dias de cada mês, serão feitos na rua do Arsenal, edificio do Ministerio do Interior (antiga sede do Montepio Oficial) das 11 ás 14 e 30, funcionando a tesouraria desde as 11 ás 15 horas, excepto aos sabados, em que o horario será das 10 ás 12 horas.

SERVÍÇOS DE CORREIO

SANTA CRUZ DO DOURO (Baix.), 24.—A contento geral, continua o serviço de transporte das malas do correio da estação de Mosteiró para a sede do concelho a ser feito por autônomo, em virtude do carburante fornecido pelo I. P. P. o permitir. Cremos que, atendendo á necessidade de assegurar a eficiencia da rapida condução de malas, o proprietario do carro não volte mais a ver-se na contingencia de o suspender, por falta de gasolina.

Leiam hoje o jornal humorístico SEMPRE FIXE

GRANDE E IMPORTANTE

LEILÃO

a partir de amanhã e dias seguintes

Casa Jayme Pinto

RUA DO OURO, 259

Tendo cedido as suas instalações á Companhia de Seguros «O TRABALHO» terá o prazer de comunicar brevemente á sua numerosa e distinta Clientela e Amigos, a Inauguração dos seus novos Escritorios, Armazens e Salões. Liquidada por meio de leilão, a partir de amanhã e dias seguintes, das 14 ás 19 horas, todos os artigos a seguir discriminados:

Maquinas para coser palhas, destacando-se entre elas, 1 Willcox de ponto invisível—1 Zig-Zag Anita B marca Grossmann—1 Asema B Grossmann também para coser, bordar, franzir, canelar, etc. Outras da marca Singer para costura e palhas e tudo em bom estado de funcionamento e conservação.—2 Bancadas electricas para 8 e 10 maquinas—2 Motores para força motriz corrente 220 com resistencias e quadros—Pedais soltos.

1 Grande Armario com 6 portas de vidro—1 Escritorio moderno de Madeira rara—1 dito estilo Holandês com varias peças—Fauteuils forrados de pele Inglesa—1 Comoda D. João V—Varias mesas e mesas de pé de galo—1 Recamier D. Maria com pinturas—1 Cofre á prova de fogo—Secretarias—Mesas—Bengaleiros—Balcões—Cadeiras e bancos—1 Banco carpinteiro—Cabides de madeira e de metal—Etagéres—1 Lustre de madeira—Appliques de Bronze—Candeieiros—Relogio com alçado—1 Artistica estatueta de Bronze—Bustos de cera da afamada casa Pierre Imans de Paris—Espelhos—Stores e um grande Lote de copas e abas de madeira, modelos de Paris.

Carpetes, Passadeiras e Tapetes orientais, Smyrnas e Franceses—Oleados—Grande quantidade de Palhas para Chapéus e para Cesteiros—1 lote de 1.000 chapéus para homem—1 lote de 2.500 forros para chapéus de homem—1 lote de botões de fantasia—Casacos de borraca—Blusas de seda em diferentes cores—Fitas Elasticas e de Letreiro para chapéus de criança—Fitas Olimpicas para Tennistas—Fitas para fumos—700 metros de Marabout—Arminho—1 lote de ferros chapeleiro—Alargadeiras—Bobinas de linhas em Crina para chapéus—Bobinas de linha Glacé de 12.000 jardas—Ditas de 2.400 e 1.000—1 lote de péles—Peles Oppossum—Cabeças—Olhos e Unhas para peleiros—Raposas Argenté—Bleue e Canapá—Veludos de seda de fantasia para vestidos—Crepes Charmeuse e Marozain em preto e cores—Seda Tigris para vestidos e casacos—Meias de seda—Peugas para crianças—Chales de seda bordados e pintados—Tecidos de lã para coletes de fantasia—Sedas Imprimées—Cordões de seda—Lindos vestidos de Malha para Senhora—Almofadas de veludo com lindas pinturas—1 lote de 400 metros de Reps e Piquet para camisas—1 lote de Fechos artisticos para fabricantes de Malas para senhora—Malas diversas—1 Aspirador Electro-Lux para corrente 220—E mais artigos que estarão patentes no acto do Leilão.

CALDAS DA FELGUEIRA

CANAS (Beira Alta) BALNEARIO E GRANDE HOTEL-CLUB

Abrem em 1 de Junho

Aconselhamos o uso das efficacissimas aguas a todos os enfermos de bronquites, asma, doenças de pele, febrites e afecções de coração, pois a todos proporcionam curas certas.

Informações: Rua do Ouro, 273—LISBOA

DE LUTO

Joaquim Luiz da Costa Nunes

Na sua residência, rua Timor, 15, 1.^a, faleceu hoje de madrugada o sr. Joaquim Luiz da Costa Nunes, empregado muito antigo do Banco Burnay.

O extinto, que gozava da estima de quantos que com ele privavam dadas as suas qualidades de caracter, deixa viúva a sr.^a D. Ester da Costa Nunes e era pai do sr. Luiz Felix Nunes, funcionario do Montepio Geral. O funeral realiza-se amanhã, pelas 10 e 30.

Menina Maria Eulalia de Oliveira Leal

Após doloroso sofrimento faleceu hoje a menina Maria Eulalia de Oliveira Leal, extremosa filha da sr.^a D. Maria das Dores de Oliveira Leal e do sr. José Lopes Leal, funcionario do Ateneu Commercial de Lisboa, neto do agente da P. J. C., aposentado, sr. Antonio Felisberto de Oliveira e sobrinha do agente de publicidade do nosso jornal, sr. Alvaro de Oliveira.

O funeral realiza-se amanhã, da residência de seus pais, rua José Estevão, n.^o 28, 1.^a, dir., pelas 15 horas.

SUFRAGIOS

Artur Emauz

Mandada celebrar por seus filhos, reza-se amanhã, pelas 12 horas, na igreja de S. Domingos, missa de sufragio por alma do saudoso empresario teatral sr. Artur Emauz.

JOGOS FLORAIS ACELISTAS

A comissão organizadora dos Jogos Florais do A. C. L. decidiu prorrogar, até 5 de junho, o prazo para a entrega das produções; permitir, a cada concorrente, a possibilidade de apresentar três produções em cada genero, excepto na quadra, em que o numero de produções a apresentar por cada concorrente não é limitado.



PETROLEO
PIVER

O PETROLEO PIVER, cuja ação biológica contraria a esclerose do bôbo capilar, que é a principal causa da alopecia, recomenda-se a todas as pessoas que prezam os seus cabelos e não desejam ficar calvos dentro em pouco tempo.

L.T. PIVER



Antonio Rosado Durão

FALECEU

Os Corpos Gerentes de «A Patria»—Companhia Alentejana de Seguros cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do dedicado membro do seu Conselho Fiscal e um dos seus fundadores, realizando-se o seu funeral amanhã, 28, da igreja de S. Domingos, para Reguengos de Monsaraz, no comboio da manhã.

A homenagem aos heróis de África

(Continuação da página central)

do dos canhões primitivos, os gemidos dos feridos, as fúrias brilhantes e os aspectos dolorosos da epopeia africana... O herói revivia, ao reviver o seu passado glorioso!

Do outro lado do Rossio, no «Francisco», ostentando honrosas insígnias, almoçavam outros heróis: os sargentos Antonio Manuel dos Santos, Domingos Artur, Francisco Hortelão, Joaquim Ramos, Alberto Augusto de Araújo, José da Silva, João da Silva Dinis, José Joaquim Barroco e José Faustino Bandeira; os segundos cabos F. Manuel Pinto, Inácio A. Batata, Francisco Antonio Morais, Antonio Lopes e Caetano Maria; o cabo do mar Anibal, Paulo Correia; o marinheiro Jacinto Duarte; o grumete José de Morais e Silva, com sua esposa; e os soldados Joaquim Maria Cachapela, Luiz Joaquim Fonseca, Ismael da Estrela, José Julião, José Antonio, Manuel Borges, José Ferreira, José Rocha, José Lino, João José Cornetá, Joaquim Coutinho, Manuel de Melo, Francisco Condeço, Francisco Paulino, Antonio Jeronimo e José Cipriano.

No «Europa», em frente ao monumento ao cantor das glórias portuguesas, encontravam-se: o major Antonio José Teixeira de Miranda; os capitães Adelino Dias dos Santos, Egidio Augusto da Piedade Isidoro, Anibal Barros e Alípio Augusto das Neves; e os alferes José Macedo e Adriano Augusto.

AMANHÃ, ÀS 16 E 30 fecham as portas numerosos estabelecimentos

Pelo sr. dr. Trigo de Negreiros, sub-secretário de Estado das Corporações e Previdência Social, foi exarado o seguinte despacho:

«Realizando-se no dia 28, na Praça do Imperio, uma consagração nacional aos heróis que nas campanhas de ocupação, em terras africanas, se cobriram de glória, arriscando a sua vida ou vertendo o seu sangue, pela conservação e grandeza do Imperio Português; e sendo de justiça facilitar a população de Lisboa o seu desejo de se associar à consagração nacional dos soldados do Imperio; determino, ao abrigo do disposto no parágrafo 1.º do artigo 19 do decreto-lei n.º 24.402, com a redacção que lhe foi dada pelo decreto-lei n.º 26.917, que na sexta-feira, 28, encerrem as suas portas às 16 e 30, todos os estabelecimentos de venda ao publico que normalmente o fazem às 19 horas, ficando desde já os mesmos estabelecimentos autorizados a encerrar uma hora mais tarde nos dias 29 e 31 de maio e 1 de junho».

Troca de prisioneiros

ANKARA, 27.—A nova troca de prisioneiros italianos e ingleses marcada para 1 de junho abrange 2.700 italianos e 700 ingleses, incluindo feridos, doentes e pessoal sanitario.—(R. R.).

BICICLETAS

a 18 PRESTAÇÕES mensais
Para homem e senhora
AUTO TRIUNFO
Rua Santa Marta, 36-F

Contra a
TOSSE
PASTILHAS
VALDA

As verdadeiras
em LATAS
são as únicas
eficazes

A fragata «D. Fernando»

(Continuação da 1.ª página)

enamorados do galbo da ave marítima teceram-lhe louvores poéticos, como Eduardo de Noronha, que dela escreveu: «espelhava airosa a alta mastreação que os braços de quatrocentos marinheiros da guarnição manobravam com pericia».

Foi encarregado da sua construção o guarda-marinha Gil José da Conceição e o mouro Jado Semagi, primeiro construtor da praça de Damão. Daquella colonia seguiu para Goa, onde o navio foi mastreado, aparelhado e armado com 19 peças, 10 das quais da fragata D. Maria II, que se encontrava no porto, a-pesar de ter capacidade para 50 bôças de fogo e 28 portas de bateria—tudo isto, nos diz, com muito interesse, o capitão-tenente Esparteiro.

Nesta primeira viagem a D. Fernando II e Gloria levou como tripulação 15 portugueses e 64 mouros.

Em fevereiro de 1845, a fragata fez a sua primeira viagem para Lisboa. Vinha apresentar-se à mãe-pátria, trazendo, além da tripulação, um batalhão naval, e varios passageiros, no total de 273 pessoas. A carga que trazia para o reino é tão curiosa que merece a pena discriminá-la: «Uma coleção zoológica para o rei; 12 caixões com plantas para Benguela; uma lata com sementes; um papagaio encarnado para o ministro da Marinha; um jacaré; três caixões para o presidente do Conselho da Saúde Naval, assim como uma lata com drogas para a mesma entidade».

A fragata dobrou em 8 de abril de 1845 o Cabo da Boa Esperança, esteve

em varios portos de Angola, e chegou ao Tejo em 4 de julho—após uma travessia que durou cerca de seis meses. Fez numerosas viagens, uma delas com 602 pessoas, entre as quais degredados e suas familias, para Moçambique. Na sua ultima rota, como nau da Índia, de regresso a Portugal, sofreu uma violenta e prolongada tempestade, que lhe desarvorou os mastros. Um grumete, que tinha por alcunha o «Monsieur» escreveu, então, o seguinte mote:

De março ao novo dia
Tivemos grande rascada
Vi o fim da minha vida
Em cima da água salgada.

E assim passaram os lustros, até que em 1878 a D. Fernando e Gloria realizava a sua ultima viagem a Madeira e Açores, em instrução de aspirantes. Depois disso recolheu ao Tejo, gloriosa e encaucada, tendo sido utilizada como escola de artilharia, escola de marinha, quartel de marinheiros, navio-chefe da esquadra, etc.

A D. Fernando ainda viu a famosa Rainha de Portugal, que lhe deu dez peças, o qual foi o navio do almirante Napier, na batalha do Cabo de S. Vicente.

E agora? A famosa fragata, a-pesar de tudo, ainda não acabou os seus dias. Ha quem pense em convertê-la num museu de marinha, de que seria, sem duvida, o seu melhor monumento. Não podemos encerrar este artigo sem agradecer, com a devida venia, ao comandante Esparteiro, os preciosos informes que a sua documentada obra nos forneceu.

A campanha da Russia

(Continuação da 1.ª página)

equipados com aparelhos de salvação.—(D. N. B.).

Operações no Mar Negro

BERLIM, 27.—A «Interimf» informa que forças navais ligeiras alemãs que efectuaram uma missão regular de vigilância ao largo da costa leste do Mar Negro voltaram às suas bases na manhã de 26 de maio.

Tiveram, no cumprimento da sua missão, um breve contrato com canhoneiras e patrulhas soviéticas que foram atingidas por tiros certeiros de canhão.—(D. N. B.).

Comunicado alemão

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 27.—Comunicado do Supremo Comando das Forças alemãs:

«No sector oriental da testa de ponte do Kuban, os soviéticos realizaram, ontem, ataques violentos, com grande numero de divisões.

Mediante contra-investidas, as nossas tropas, apoiadas por formações da «Luftwaffe», compreendendo aviões de combate e outros, de curto raio de acção, repeliram o adversario e aniquilaram todas as suas reiteradas tentativas para operar uma perfuração.

Os bolchevistas tiveram elevadissimas perdas sangrentas.

Foram-lhes destruidos mais de quarenta carros.

No Golfo da Finlândia, um submarino soviético chocou com uma barreira de minas alemãs, afundando-se.

Nas paragens da Península dos Pescadores, aviões de combate rapidos alemães meteram a pique um navio de carga, com um deslocamento de 1.500 toneladas, e incendiaram um vapor de cabotagem.

Na frente leste foram derrubados, ontem, 63 aviões soviéticos. As nossas perdas foram apenas de cinco aparelhos.

Na bacia mediterrânica, a «Luftwaffe» destruiu nos dias 25 e 26, 29 aviões britânicos e americanos, treze dos quais eram bombardeiros quadrimotores.

Na noite de 25 para 26, foi seriamente atingido por bombas, ao largo da costa norte africana, um contratorpedeiro inimigo.—(D. N. B.).

Quem parte saudades leva

mas vai descansado
A Camionagem ligada á

C. P.

EM LISBOA OU NO PORTO
encarrega-se do transporte das bagagens desde casa ao comboio ou do comboio a casa.

Peça informações pelos telefones: em Lisboa—26391. No Porto—4776

Receia-se em Iztambul uma epidemia de tifo

IZTAMBUL, 27.—Depois da declaração sobre o perigo da epidemia do tifo, do ministro da Higiene turco, foram tomadas severas providencias em Iztambul.

Os hotéis de importancia média, cujas instalações não correspondiam ás necessidades da higiene, foram encerrados.

Varias casas de banhos turcos foram requisitadas para banhos a pessoas pobres, muitas das quais tiveram de entrar no banho á força.

Considera-se igualmente em Iztambul a possibilidade de se ordenar o encerramento de todos os cinemas.—(D. N. B.).

Prisioneiros da Tunisia esperados na Escocia

LONDRES, 27.—São esperados brevemente num porto da costa occidental da Escocia numerosos prisioneiros do «eixo» feitos na Tunisia. Os operarios preparam abrigos temporarios, onde os prisioneiros ficarão até serem transportados para outros pontos. Alguns prisioneiros serão enviados para o ultramar.—(E. T.).

ALUGA-SE

«Appartement» bem mobilado com telefone e elevador a cavahero estrangeiro. Rua Rodrigues Sampaio, 146. 1.º Esq.

A PRESTAÇÕES

Continuamos vendendo a prestações:

CANDEEIROS, FERROS DE ENCOMAR, CAFETEIRAS ELECTRICAS, ETC.

CANDEEIROS E LUSTRES EM VIDRO, FERRO E CROMADOS

RECEPTORES DE RADIO

das melhores marcas. Valvulas para os mesmos

LAMPADAS NACIONAIS

e estrangeiras de todas as voltagens, e casquilhos

ELECTRO-LISBOA, L. DA
246, R. Augusta, 248
Telefone 20568

O ABASTECIMENTO DO PAIS

Abriram hoje dois postos de distribuição de boletins

No principio da proxima semana devem ser montados mais 10 postos em locais que oportunamente serão annunciados, para entrega de boletins. Trata-se, pois, dum serviço de grande responsabilidade, em que é feito o reconhecimento de 600.000 pessoas, tanto mais que tem de ser feito um «controle» rigoroso para evitar que qualquer chefe de familia receba mais de um boletim de recenseamento.

O sr. capitão Ribeiro Casais e o seu ajudante Lima Ribeiro têm tido a preocupação de montar os respectivos postos em pontos que não fiquem muito distantes das areas dos seus moradores.

O Comando Distrital da Legião Portuguesa continua a activar a instalação de postos para entrega de boletins de racionamento aos chefes de familia das respectivas areas. E, assim a Legião tem procurado obter das respectivas juntas de freguesia autorização para a montagem dos referidos postos nas suas sedes. Ontem abriu um posto em Benfica para os moradores desta area, e hoje abrem mais dois postos, um na freguesia dos Restauradores, que funciona na junta de freguesia da Madalena, e outro na freguesia de Belem, para os moradores deste bairro.

O preço da batata

A batata está a ser vendida, no mercado abastecedor da Ribeira Nova, pelo preço de 1805 para revenda. E' ainda de esperar que desça um pouco mais, mas não nestes dias mais proximos.

Abundancia de morangos e cerejas

Nestes ultimos dias têm aparecido, no mercado abastecedor de frutas grandes quantidades de morangos, que se estão a vender a 8500, 9500 e 10500 o cabaz.

Tambem se tem registado no referido mercado, nestes ultimos dias, grande abundancia de cerejas.

Venda de peixe na lota

Mercado de Santos: peixe grosso da costa, 7.884 quilos, de Cabo Branco, 52.217. Mercado da Ribeira: peixe grosso da costa, 11.087. Cacihas: peixe grosso de Cabo Branco, 390. Cascais: peixe de Lisboa, 1.200. Porto: peixe de Lisboa, 6.000 quilos.

SINDICATO DOS COBRADORES

Temou posse a nova direcção do Sindicato dos Cobradores, que ficou assim constituída: para a mesa da assembleia geral os srs. Fernando Barradas, Alberto José dos Reis e Raul da Fonseca Santos; para a direcção, os srs. Armando Gouveia Pinto, Jaime Eduardo de Andrade, João Maria da Silva, Manuel de Paiva e Carlos Alberto da Silva Viotny.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Electuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 % 1913	977\$00	1.054\$00	1.055\$00
Consolidado 3 1/2 % 1. 10	1.055\$00	1.054\$00	1.053\$00
Consolidado 3 3/4 % 1. 10	1.055\$00	1.054\$00	1.053\$00
Consolidado 4 % 1. 10	1.018\$00	1.017\$00	1.019\$00
Consolidado 4 1/2 % 1. 10	1.018\$00	1.017\$00	1.015\$00
Consolidado 4 3/4 % 1. 10	1.137\$00	1.137\$00	1.138\$00
Consolidado 5 1/2 % D. E.	1.013\$00	1.134\$00	—
» 2 1/2 % 1. 10	—	972\$00	—
Externas 1.ª serie	—	—	—
Externas 1.ª carimbadas	—	1.995\$00	—
Externas 3.ª serie	—	—	—
Externas 3.ª carimbadas	1.985\$00	1.985\$00	—
Cautelas da 3.ª serie s.j.	—	—	285\$00
Consolid-Centenarios 4%	2.306\$00	2.395\$00	2.396\$00
Consolidado 3 % 1912...	1.004\$00	1.004\$00	1.005\$00
Ações			
esp. S. e Com. Lx. cup.	2.750\$00	2.750\$00	2.780\$00
Lisboa e Açores port...	95\$00	90\$00	910\$00
Ultramarino ep. T. p.	419\$00	418\$00	420\$00
Portugal port. T. p.	1.646\$00	1.630\$00	1.670\$00
Fidelidade	—	52.60\$00	—
Mundial—Lib.	1.800\$00	1.795\$00	1.800\$00
Nacional	—	1.750\$00	1.850\$00
Lagos	—	—	—
Sagres	—	—	—
Agua Lisboa port.	—	—	—
Agua Lisboa 1934 T. p.	—	—	240\$00
Agua Lisboa 1936 T. p.	—	227\$00	—
Cerveja Estrela	—	—	1.620\$00
Cimentos Tejo	—	520\$00	—
Cimentos Leiria T. p.	—	680\$00	—
Credito Predial port.	44\$00	44\$00	44\$50
Gas e Electricidade ep.	229\$50	229\$00	229\$50
Alto Alentejo 1.ª 2.ª em.	—	—	—
Alto Alentejo—cupão	1.100\$00	1.090\$00	1.110\$00
Industrial Alliança	—	412\$00	420\$00
Portugal e Colonias	200\$50	200\$00	200\$50
Nacional Navegação T. p.	1.710\$00	1.735\$00	1.740\$00
Colonial de Navegação	1.800\$00	1.570\$00	1.590\$00
Portuguesa de Pesca T. p.	—	—	—
Ind. Farmaceutica	—	1.140\$00	1.150\$00
Portuguesa de Tabacos	—	—	340\$00
Tabacos de Portugal	—	—	—
União Electrica Portug.	625\$00	620\$00	630\$00
Cassequil	1.085\$00	1.080\$00	1.086\$00
Agricola das Neves	650\$00	645\$00	655\$00
Agricola Colonial	—	300\$00	—
Açúcar de Angola	1.370\$00	1.360\$00	1.368\$00
Buzi, L. emissão T. p.	221\$00	220\$00	221\$00
Ilha do Principe	556\$00	550\$00	570\$00
Il. Boa Vista Megre	300\$00	280\$00	320\$00
Ambozia L. 25	87\$00	87\$00	87\$50
Obrigações			
Agua de Lisboa 5 %	—	557\$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	—	110\$50
C. P. 6 %	252\$00	245\$00	—
C. P. 6 % Beira Baixa	255\$00	254\$50	256\$00
C. P. 6 % Moagens 5 % T. p.	—	1.125\$00	1.038\$00
C. P. 6 % Elect. Port. 5 %	—	110\$00	111\$00

Os japoneses

têm concentrações importantes ao norte da Nova Guiné

DE UMA BASE DE OPERAÇÕES NO SUDOESTE DO PACIFICO, 27.—(Reuter).—Durante uma viagem na região de Port Darwin, Forde, ministro da Guerra australiano disse que centenas de aviões japoneses e 250 mil soldados estão concentrados no perímetro que se estende de Timor a Rabaul, no norte da Nova Guiné. Os japoneses tinham construído 60 aeródromos na região dessa ilha e esses aviões aguardam o momento de entrar em acção. Forde acrescentou que, no entanto, serão realizados trabalhos suplementares para «abater o poder defensivo da Austrália, sendo, portanto, perigoso para a Austrália manter-se em operações defensivas».—(E. T.).

As operações empreendidas pelos americanos

MELBOURNE, 27.—As tropas norte-americanas estão a desalojar os japoneses da zona costeira, entre Salamaua e Buna, na Nova Guiné e nas últimas 24 horas os nipônicos sofreram pesadas baixas e a perda de muito material de guerra.

As forças aéreas aliadas estão a apoiar eficientemente a acção das tropas norte-americanas, bombardeando e metralhando intensamente as posições e concentrações dos japoneses.—(U. P.).

General alemão morto sobre as linhas de combate

BERLIM, 27.—Comunica-se a morte, no decurso dum vôo em serviço, efectuado sobre as linhas da frente, do chefe do Estado Maior dum dos comandos da arma aérea alemã general Hoffmann von Waldan.—(R. R.).

Os chineses

lançaram

um vigoroso contra-ataque

CHUNG-KING, 27.—O comunicado de hoje diz que as tropas chinesas, perseguindo os japoneses ao norte de Lashio, ocuparam Kunchunchier, na estrada da Birmanian. Notícias publicadas ontem dizem que os chineses repeliram uma coluna de tropas japonesas que avançava em direcção aos grandes arrozais da China, a oeste do lago Tung-Ting.

Contra-atacando as forças japonesas que avançam para o ocidente, ao longo da margem sul do rio Yang-Tsé, os chineses lançaram uma vigorosa operação ao longo da margem norte do rio.—(E. T.).

A venda nas principais livrarias:

O 3.º número da revista luso-brasileira de cultura, literatura e arte

«ATLÂNTICO»

Em separata, de venda avulsa:

O Político de São Vicente

DE

NUNO GONÇALVES

em quadricromia, impressa em cartolina «couché»

Redacção e Administração

R. de S. Pedro de Alcântara, 45-2.º

LISBOA

IMPERIUM SALÃO CHA
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
Rua S. Justa 105-T 27527

Giraud

e De Gaulle encontram-se amanhã em Argel

LONDRES, 27.—(Reuter).—A rádio de Argel anunciou hoje que os generais De Gaulle e Giraud se encontrarão amanhã, em Argel.—(E. T.).

O uso de distintivos franceses

QUARTEL GENERAL ALIADO NA AFRICA DO NORTE, 27.—(Reuter).—Segundo uma ordem publicada ontem à noite pelo general Giraud, não será a partir de agora permitido distribuir ou expor anúncios ou emblemas com a fotografia do general Giraud ou de qualquer outra pessoa. Giraud declarou: «Os franceses devem ter apenas um alvo—a libertação da França e a vitória. Mais do que nunca, agora, devem ficar unidos e sem distinção de opinião ou de partido». O único emblema permitido é a bandeira francesa.—(E. T.).

O equipamento do exercito do general Giraud

LONDRES, 27.—O administrador do sistema de Empréstimo e Arrendamento, Stettinius, anunciou: «Abastecimentos militares no valor de aproximadamente 75 milhões de dólares foram enviados para o general Giraud, para uso das forças militares francesas no noroeste de África».—(Exchange Telegraph).

Reunião do Conselho de Guerra

TANGER, 27.—Informam, de Argel, que se reuniu o Conselho de Guerra, a fim de tomar deliberações, dada a próxima chegada do general De Gaulle. Conta-se que numerosos funcionários sejam destituídos das funções, antes da chegada daquele general.—(Radio Roma).

MacMillan regressa a Argel

LONDRES, 27.—MacMillan, ministro Residente no noroeste africano, que tem estado em Londres esta semana, regressa brevemente a Argel. Estará, portanto, ali, no caso de ser necessário nas próximas conferências entre os generais De Gaulle e Giraud.—(Exchange Telegraph).

O governo inglês

responde às sugestões

para pôr termo aos ataques aéreos

LONDRES, 27.—(Reuter).—O major Attlee, que substituiu Churchill na chefia do governo britânico, respondeu hoje na Câmara dos Comuns às sugestões provenientes de certos países neutros, de que os bombardeamentos aéreos deveriam agora cessar. Attlee disse: «A destruição do potencial de guerra do «eixo», por meio de bombardeamentos aéreos, é um aspecto vital e dominante da nossa ofensiva. Nem o inimigo nem quem quer que seja conseguirá afastar-nos do nosso método e assim prosseguiremos vigorosamente na guerra, empregando todos os meios legítimos, até a vitória completa das Nações Unidas».

Attlee, que se referiu à destruição do potencial de guerra do inimigo, declarou que os bombardeamentos aéreos não eram realizados sem distinção. Sublinhou que eles visavam alvos, os mais importantes, sob o ponto de vista militar.—(Exchange Telegraph).

A aviação

norte-americana efectuou outro ataque violento à Sicília

LONDRES, 27.—(Reuter).—O comunicado de hoje do Quartel General dos Aliados na África do Norte anuncia que aviões americanos realizaram, ontem, um violentíssimo ataque à Sicília.—(E. T.).

Os ataques da R. A. F.

CAIRO, 27.—(Reuter).—Comunicado da Aviação do Médio Oriente: «Ontem, bombardeiros ligeiros da R. A. F. atacaram navegação mercante do inimigo ao largo do Cabo Male, no sul da Grécia. Um veleiro transportando tanques de gasolina no convés, foi afundado e um navio mais pequeno deixado prestes a afundar-se. Outro incendiou-se e a tripulação dum quarto navio abandonou-o. Todos os nossos aviões regressaram incólumes destes e doutros ataques».—(E. T.).

Comunicado italiano

ROMA, 27.—Comunicado oficial: «Durante a noite de 25 para 26, os aviões-torpedeiros italianos, tendo avistado um comboio adversário em navegação nas águas do Mediterrâneo oriental, acompanhado de forte escolta, atacaram-no, atingindo gravemente com um torpedo um contratorpedeiro. Durante a mesma noite, os nossos aviões de bombardeamento bateram as estradas e linhas férreas entre Marsa-Matruh e El Daba.

Aviões inimigos actuaram sobre varias localidades da Sardenha e na Pantelária, sem causarem danos de importância. Seis aparelhos atacantes foram abatidos pelas artilharias anti-aéreas italo-germanicas e outros dois pela caça.

A incursão aérea, atrás assinalada, causou um total de 7 mortos e 21 feridos entre a população civil.—(Radio Roma).

OS AVIÕES DO «EIXO»

tentaram atacar

A BASE DE BIZERTA

BIZERTA, 27.—Bombardeiros do «eixo» tentaram atacar esta base naval aliada, mas foram obrigados a bater em retirada antes de conseguirem os seus objectivos, pelas esquadilhas aliadas de caças, que derubaram 6 dos aparelhos inimigos e avariaram outros.—(U. P.).

A' hora de fechar

Largou de Gibraltar

um grande comboio aliado

LONDRES, 27.—A rádio de Vichy anunciou às primeiras horas da tarde de hoje que ontem largou de Gibraltar para o Mediterrâneo um importante comboio marítimo, constituído por muitas dezenas de barcos de guerra pesados e ligeiros aliados e por grande numero de transportes, barcos mercantes, petroleiros e de carga.—U. P.

Transferencia dos judeus de Sofia

LONDRES, 27.—(Reuter).—A rádio de Budapeste anunciou hoje ter já começado a transferencia em massa de judeus de Sofia, que foi ordenada há dois dias.—(E. T.).

INSISTA NA LOTARIA

que todos os sabados lhe ofereça a possibilidade de realizar os seus sonhos

PÃO QUENTE

ROSSIO, 19 e 20 (próximo do Café Nicola)

A guarnição

da Sardenha foi reforçada com tropas alemãs

ZURICH, 27.—Foi recebida nesta cidade a notícia de que chegaram à Sardenha novos contingentes de tropas expedicionárias alemãs, incluindo numerosas unidades blindadas e motorizadas.

Ao longo de toda a zona costeira da Sardenha milhares de operários italianos, sob a direcção de técnicos alemães, da organização Todt, constroem apressadamente novos e poderosos sistemas defensivos.—(U. P.).

Ataques a Malta

LA VALETTA, 27.—Houve um alarme aéreo na quarta-feira de manhã, quando cerca de 12 aviões inimigos se aproximaram da ilha, mas poucos deles atravessaram a costa, pois foram recebidos por intenso fogo antiaéreo. Os «Spitfires» levantaram vôo, mas o inimigo evitou o combate.—(E. T.).

Enquanto estiver preso

Gandhi não pode ter

ACTIVIDADE POLITICA

NOVA DELHI, 27.—Anunciou-se oficialmente que o governo da Índia recebeu um pedido de Gandhi para enviar uma curta carta a Jinnah, manifestando o desejo de o encontrar. A comunicação diz: «Em conformidade com a sua conhecida política a respeito de correspondência ou entrevistas com Gandhi, o governo da Índia decidiu que a carta não pode seguir e, portanto, informou disto Gandhi e Jinnah. O governo da Índia não está disposto a dar facilidades para correspondência política ou contacto a pessoas detidas por promoverem movimentos ilegais em massa, que foram condenados e que por isso prejudicam grandemente o esforço de guerra indiano, numa ocasião critica. Depende apenas de Gandhi garantir ao governo da Índia que ele pode novamente ser autorizado a tomar parte nos negócios públicos do país. Até o fazer, as leis a que está sujeito são escolhidas por ele».—(E. T.).

Prisão da irmã de Nehru

ALLAHABAD, 27.—A irmã do «Pandit» Nehru foi novamente presa ontem, ao abrigo da lei de defesa.

Quando da sua primeira prisão, foi posta em liberdade com ordem de se conservar na sua residência em Almorá, sob certas condições que limitavam os seus movimentos e entrevistas, mas recusou-se a cumpri-las.—E. T.

Não será organizado processo contra Gandhi

LONDRES, 27 (Reuter).—O governo britânico não tenciona organizar processos contra Gandhi e outros dirigentes do Partido do Congresso indiano, que se encontram detidos. Foi esta a resposta do ministro da Índia, Amery, ao parlamentar trabalhista Sorensen, que lhe perguntou se o governo havia accedido ao pedido de Taj Sapru e doutros dirigentes políticos indianos, que não pertencem ao partido do Congresso, para que o «mahatma» e os seus companheiros compareçam perante os tribunais, a fim de lhes dar ensejo de refutarem publicamente as acusações de simpatia pelos japoneses e outras incluídas no Livro Branco tratando das actividades do Congresso.—(E. T.).

A película

Gevaert

dá mais e melhores fotografias

Aparelhos fotograficos

TRABALHOS

PARA

AMADORES

GARCEZ, L. DA

CHIADO



BREVEMENTE: Inauguração do

«ESPELHO DE AGUA»

O mais lindo Bar-Restaurante-Dancing da Capital

Serviço irrepreensível — Ambiente elegante — Panorama esplendido

AVISO: O expediente da Empresa é dado das 11 às 13 e das 15 às 17 horas na sede do «Espelho de Agua», Praça do Imperio — Belém.

Página Literaria

Como Julio Dantas falou de Bulhão Pato

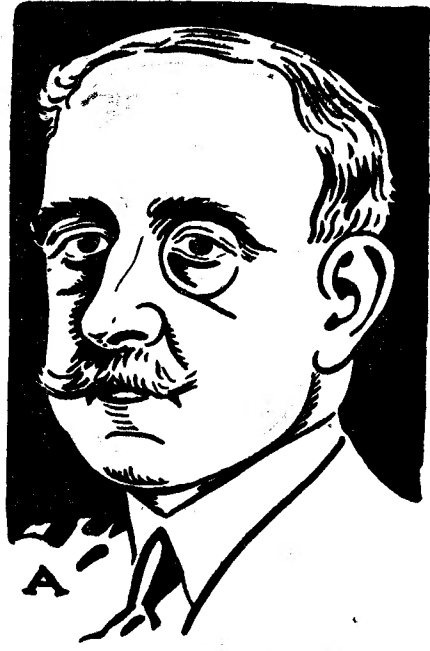
quando foi ocupar a sua cadeira na Academia

Julio Dantas, o príncipe das letras, publicou, agora um livro que é o coroamento de sua obra admirável. O grande escritor que tem servido com inigualável brilho o pensamento português, dando-lhe uma chama de glória que irradia para além fronteiras, reuniu em volume alguns dos seus discursos primaciais pronunciados na Academia das Ciências, na sua qualidade de presidente, e no estrangeiro, nomeadamente, em Paris e no Brasil, onde foi como representante do país, numa missão de larga projecção diplomática que teve um carácter histórico.

Os «Discursos», de Julio Dantas, são pelo esplendor verbal, pela emoção tão sentidamente lusiada, pela caracterização das suas figuras—o lirismo de Bulhão Pato, o sofrimento de Antero, a galantaria de Lope de Vega, o inconformismo de Gil Vicente, a melancolia de Leopardi, a dignidade de Racine, a inquietação de Galileu, o messianismo de Victor—que o mestre insigne da «Patria Portuguesa» biografou em lampejos admiráveis de claridade crítica, e ainda pela elevação dos temas, como na glorificação do Ano Aurore, que a sua palavra de ouro moldou na mais pura expressão de beleza, num momento de singular deslumbramento, alguma coisa que ficará na sua vasta obra, como o florilegio do génio português, numa projecção que passará além da nossa época e do nosso século.

Ninguém como Julio Dantas para animar um vulto fugitivo de mulher, uma cena de história, uma tapeçaria das velhas épocas, ou um lance dramático. Na sua prosa quente, dourada, rutilante como um cristal, que, por vezes, tem o fulgor duma pedra preciosa, e outras reflete como a lamina duma espada, a língua portuguesa canta, apaixonada-se e exalta-se, encontrando os acentos duma suprema glória.

Dos «Discursos», de Julio Dantas, transcrevemos um expressivo retrato de Bulhão Pato, obra-prima de pintura que, além da flagrantia do modelo—vivo, pitoresco, cintilante—é uma página digna de antologia.



JULIO DANTAS

ECOS

A falta de gasolina pôs o vulgo em contacto com as grandes celebridades: qual quer de nós, numa plataforma de electricos, pode arriscar-se a sofrer a pressão de abdomen ilustre e esboçar um protesto ou uma expressão de mal-estar, que logo se transformará em sorridente pedido de desculpa ao perceber-se donde vem a pressão:

—Perdão... V. Ex.^a tem passado... E é assim. Há dias, numa paragem dos Restauradores, o presidente e o secretario geral da Academia esperavam carro que lhes servisse. Conversavam animadamente. A nossa indiscrição não seria bastante para tentar surpreender a conversa—mas não nos custaria nada, acreditar que o sr. dr. Julio Dantas felicitava Joaquim Leitão pela elegancia castiga do seu chapéu palha a projectar um cone de sombra sobre a flor que lhe luzia na lapela...

Claude Farrère tem prestes a sair o seu novo livro: «Fern Enrol». Assunto: um respeitável ancião, no declínio da vida, deixa-se tomar de amores por uma jovem ardente de cerebre e coração: como o velho Saul e Abisag. Tal como ao rei bíblico, também ao heroi de Farrère este amor inesperado e cantante reconferiu uma onda de juventude. Dizem os cronistas franceses que o autor de «Le Chef» não esqueçamos o «Puit de l'Évêque»... tentou este tema delicado com um tacto de verdadeiro «virtuose»...

Lemos há pouco um luminoso artigo, assinado por um mestre, propondo rigores de linguagem e reclamando apuros para quanto se escreve em jornais, mesmo a notícia a correr. Optimo. Nada mais justo. Só é pena que possa ler-se na primeira linha desse artigo uma impressionante cacofonia: «o que Aquilino, etc...». No melhor pano cai a nódoa...

O escritor alemão Hermann Gerstner concluiu um livro com o título de «Petter Holz». É um romance, que nos dá a história de uma família bavara no período que se estende desde a guerra entre a Prússia e a Confederação austro-alemã, até agosto de 1914. Três gerações, três guerras...

A Bertrand meteu novo e vasto elenco de administradores, seleccionadores e inspiradores. Depois que Artur Brandão ce-

deu o posto, tem sido uma verdadeira corrida de velocidade. Depois de tantas provas—quem será, a-final, o «champion»?

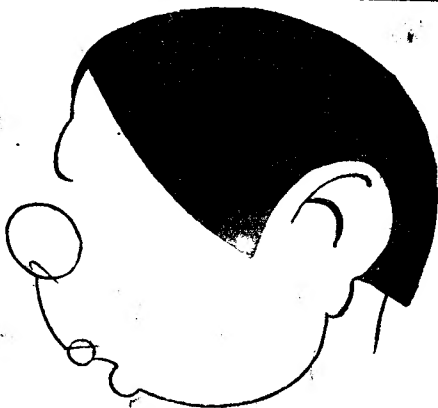
Joaquim Paço de Arcos subiu á tribuna do Circulo Eça de Queiroz. Trouxe-nos o seu depoimento sobre «Romances e romancistas»—um tema que se revelou, recentemente, capaz de desencadear torrentes de tinta e de oratória. Os jornais deram-nos já largos exceptos da conferência—o que, se poupa ao autor o trabalho de a editar, a nós, elimina-nos o gesto de a ler.

Um ilustre academico e catedrático—homem de ciencia «doublé» de homem de negócios—aproveitava o intervalo da ultima noite de estreia no Tivoli para ministrar uma curta explicação científica a uma das arrumadoras daquela casa de espectáculos. Eis o verdadeiro sentido universalista e universalista: onde quer que haja quem ouça, logo se deve falar...

João Gaspar Simões

e o seu romance

«Uma Historia de Provincia»



JOÃO GASPASIMÕES

João Gaspar Simões conquistou, rapidamente, um lugar de nobre eviden-

cia. Alguma coisa trouxe de vivo e fecundo á nossa vida de espirito. Uma sinceridade servida por uma solida cultura, de que ele faz a sua arma principal na critica livresca, e uma estetica, se não nova do romance, pelo menos, renovada por um temperamento vigoroso e intenso de personalidade. Discutido, elogiado, até mesmo denegrido, Gaspar Simões tem já hoje uma obra de indiscutível valor, cuja cadencia e linha geometrica são de impecavel precisão. A reedição duma «Historia de Provincia» é a demonstração de que ha um vasto publico que o segue, com interesse, mesmo com aplauso. O critico literario levou para o romance as ideias que defende e mostrou-se á altura do compromisso, provando que, nesse genero literario, muito ha ainda a fazer em Portugal. Edição da Parceria Pereira.

chumbeiro, a sua espingarda e o seu cão de mostra, varejando nos carrascos as perdas velhas, batendo nos baldios os coelhos encovados. O panteista, perdido no seio da natureza selvagem, bebendo a largos haustos o vento agreste das montanhas,—a cada perdz, que abate, a cada lebracho que os dentes do cão sacodem, encontra um verso de ouro das suas Georgicas, um ritmo musical para as suas éclogas cristãs, e a sua alma simples, a sua alma tranquila, a sua alma religiosa sobe em extase para Deus. Não lhe peçam a filosofia da obra que produziu. Não lhe perguntem a razão da sua existencia. Sente porque sente, vive porque vive, ama porque ama. O seu génio intuitivo flutua entre duas emoções: uma mulher que sucumbe e uma perdz que abate, um tiro que fuzila e um beijo que murmura, uma liga que foge e uma lebre que salta. A natureza é para ele um festim dionisiaco; a mulher, um misterio profundo. Entre esse festim e esse misterio, entre esse banquete e essa interrogação, oscila, lateja e fulgura toda a obra de Bulhão Pato. Das Poesias ás Canções da Tarde, das Paisagens ás Flores agrestes, da Paqueta ao Livro do Monte, essa obra flue, canta, esplende, alaga—agora melodiosa e doce, logo convulsa e violenta; florindo hoje em idílios, lampejando amanhã em sátiras; ora ternura, ora paixão; num dia carícia, noutro tempestade; mas sempre raça, mas sempre orgulho, mas fidalguia sempre. O patuleia pica-se de nobreza dos quatro costados. No seu anel espartilhado-se o brasão dos Patos Reais de Alcochete. Nas suas genealogias remotas surge, como um sorriso, o burel de Santo Antonio de Lisboa. Esse burel humilde e esse berço heráldico projectam-se na vida inteira do poeta. Dão-lhe a sua pobreza de franciscano e a sua soberba de príncipe. Inspiram-lhe o seu profundo amor á terra portuguesa, ao sol e ao povo de Portugal, que ele cantou, que ele enalteceu, que ele exaltou naquele impeto retórico, naquela enfase castelhana, naquele gesto redondo, instintivo e hereditário, de quem leva a mão a um talabarte para arrancar da bainha a espada de D. Fuas!

Pobre Bulhão Pato! Velho poeta, grandioso em tudo, na figura, no talento, na pobreza e no orgulho! Se é certo que a morte nos ilumina, nos transfigura, nos rejuvenesce,—estou a vê-lo, fidalgo, sumptuoso, exagerado, espanhol, vestido de um gibão preto de Velásquez, sacudir a juba, copiar a péra de fauno velho, avançar na luz ofuscante de além-túmulo, pôr a mão sobre o ombro formidável de Deus e perguntar-lhe, familiarmente: —Rapaz, como vais tu?

Melade para cada um...

No Brasil, Fidelino de Figueiredo e Alvaro Lins do Rego partilharam entre si o premio que tinha sido instituido no Brasil para obras sobre Antero de Quental, publicadas por ocasião do seu centenário. O desfecho do concurso foi francamente notavel para a fraternidade intelectual luso-brasileira: o juri não foi capaz de se decidir, em ultima instancia, pelo lusitico professor em S. Paulo ou pelo brasileiro não-apreciado em Portugal. E dividiu o premio.

Salomão, como se vê, deixou discipulo...

OS LIVROS DA SEMANA

I—Reivindicando a palma do martírio

Foi-me grato ler, num artigo há dias publicado pelo romancista Paço de Arcos, que começa a ser apreciado em Portugal o debate à volta do problema da criação no romance. Segundo o romancista de Ana Paula, tal debate parece ter-se acentuado de há um ano a esta data e o meu nome lá figura, humildemente, entre os daqueles que, segundo Paço de Arcos, parece terem sido os campeões do movimento. Ora creio que aos martires nunca a Igreja negou a palma do sacrifício quando chega a hora da canonização. Pobre de mim, de santo nada tenho que me recomende para tal sinecura, mas de mártir são muitos os meus atestados. Eis por que me atrevo a chamar para mim a atenção do romancista Paço de Arcos no caso de persistir em canonizar aqueles que no nosso país primeiro ofereceram o seu peito às frechadas dos infelizes. Realmente, se as datas das minhas páginas de crítica neste jornal publicadas e depois reunidas em volume são dignas de crédito, já em 1936 eu aqui debatia o problema. Mas, se quisermos ser justos, poderemos ir um pouco mais além. Em 1933 já ha letra impressa com o meu nome onde o tema da criação no romance aparece exposto. Embora haja muita gente pronta a pensar o contrario, o certo é que não quadra muito com o meu paladar esta especie de memorandos endereçados á fraca memoria alheia. Em todo o caso, custa-me, na hora da beatificação, ver nomes de escritores chegados á ultima hora ao terreiro do sacrificio ostentando em primeiro lugar as palmas da gloria. E' certo que os Evangelhos lá dizem que os ultimos serão os primeiros. Talvez seja essa a razão por que o meu nome, um dos que primeiro ousou afrontar a furia das gentes da moirama literaria nacional neste capitulo do problema dos generos, figure na lista de Paço de Arcos muito depois do de outros que mal se atreveram a vir á liza. Esperemos, pois, que no dia do Juizo Final o Juiz Supremo seja um bocadinho mais justo que o romancista Paço de Arcos...

II—A critica e a gramatica

Realmente, Paço de Arcos tem razão. E' consolador ver surgir nas gazetas nacionais um ou outro artigo em que os problemas literarios são debatidos em tom «civilizado»—quer isto dizer, concluiria o amigo Banana, que a maioria dos artigos sobre temas literarios publicados nas gazetas portuguesas é escrita em tom «selvagem». E' consolador—dizia eu—podermos ler nos nossos jornais considerações criticas á margem dos livros onde se aborde alguma coisa mais que «solecismos», artigos indefinidos «um» ou quejandos problemas de igual transcendencia. Claro: estudar uma obra literaria na sua estrutura interna, averiguar da sua logica estetica ou da sua originalidade criadora é ainda, para muitos conspícuos portugueses, uma tarefa de somenos. Difícil, realmente, transcendente, é conhecer as regras de gramatica e perorar sobre sintaxe. Foi isso, na verdade, que fez a gloria de um Saint-Beuve ou de um Brunetiere. E' isso que faz com que a nossa historia literaria nos ofereça um tão vasto panorama de criticos... Realmente o que nos falta são gramaticos. Explica-se: a critica aprende-se em qualquer bom metodo, enquanto a gramatica é função de especulação mental de certos raros intelectos...

Não nos iludamos. Isto que aí vai dito, á maneira de «blague», é crido e professado por grande numero de portugueses. Qualquer estudo profundo sobre a obra de um Eça de Queiroz—como, por exemplo, as celebres paginas de Moniz Barreto—não diz grande coisa á maioria dos portugueses de cultura média. Apresente-se-lhes, porém, um suculeto naco de prosa todo recheado de incorrecções sintacticas do nosso primeiro romancista e esses portugueses rejubilam. Ora isto sim, isto é que é a critica, isto é que é a sabença.

Mas ascoias vão mudando lentamente. Paço de Arcos diz bem, começa-se hoje a apreciar um pouco mais a «controversia acerca do valor intrinseco das obras literarias». Esperemos que esse interesse não se estiole e que não tenhamos de regressar ao tempo em que os artigos de fundo dos nossos primeiros jornais eram consagrados a esse transcendentalissimo problema que consiste em saber se se deve dizer Rua do Lá Vai Um ou Rua Lá Vai Um...

III—Peço desculpa desta opinião...

Integrado neste movimento de renovação e o mais obscuro dos seus pioneiros, aqui estou eu mais uma vez pronto a estudar uma obra literaria com o unico recurso da minha opinião. Bem sei que isto é uma das coisas que mais irritam os meus leitores encapotados. De facto, sou um tipo tão atrevido que ousa ter opiniões! Com as minhas muitas desculpas, deixem-me dizer-lhes que tenho o prazer de apresentar-vos hoje um estreante acerca do qual me atrevo a ter a seguinte opinião: é uma das mais originais promessas de romancista que me

EU QUERIA VIVER, romance por Manuel do Nascimento E OUTROS ROMANCES

tem sido dado conhecer nos ultimos tempos. Refiro-me a Manuel do Nascimento, autor do romance *Eu queria viver!* (Biblioteca da Nova Geração, «Inquerito», Lisboa). E' claro, escravado ainda das minhas opiniões, vou permitir-me, depois de ter feito tal afirmação, dizer porque a fiz e quais os motivos porque não posso considerar desde já Manuel do Nascimento um romancista completo. Escusam, porém, os meus leitores de esperar que eu lhes vá dizer quais os solecismos do dito autor e onde as gralhas do seu livro. Para aqueles que apreciam esse genero de critica recomendo-lhes outras leituras...

A arte de vender livros em Portugal não pode, infelizmente, deixar de bater numa tecla pouco intelectual: a conquista do publico que só lê um romance para ver como acaba. Isto explica que certos dos nossos romances se apresentem ás vezes em publico com um aspecto capaz de comprometer o seu conteúdo aos olhos daqueles que sabem apreciar a boa literatura. Assim se explica que o titulo e a capa deste livro de Manuel do Nascimento possam ter iludido os amadores de boas letras. *Eu queria viver!* é, de facto, um titulo demasiado banal para recomendar um livro junto dos apreciadores da boa ficção. Da capa, então, que havemos de dizer? Adiante. Não é pela capa que se julga um livro. O conteúdo do romance de Manuel do Nascimento está muito acima do continente. Lido o livro, compreende-se perfeitamente o seu titulo. Na verdade, o caso apresentado na obra pode sintetizar-se nesse grito. Uma dactilografia tuberculiza e vai para um sanatório. Antonio, o seu noivo, aproveita a oportunidade para «viver». Lentamente, a heroína vai percebendo que não gosta de Antonio, ou, pelo menos, que era capaz de gostar de outro. O amor do seu noivo é um habito: pai, mãe, irmão, conhecidos sabem que ela está noiva há muitos anos. E' tarde para voltar atrás. Isto não impede que a dactilografia sinta que, se casar, sacrificará a sua vida, a sua verdadeira vida. E casa. Muito bem: a historia é esta e o leitor sente o «caso» desta rapariga com uma acuidade profunda, com uma intimidade como poucas vezes se estabelece entre as personagens do nosso romance e os seus leitores. Mas neste livro a historia é mais sugerida do que contada. As personagens são mais abstracções que realidades. Reparem bem nisto. Nunca quis reduzir o romance e esquemas invariáveis, como insinuam alguns. Tenho defendido mesmo a legitimidade do romance lirico: o romance em que o tom do narrador suba mais alto que a voz dos personagens. Não posso, todavia, deixar de perfilhar a doutrina que me leva a crer que a suprema virtude de um romancista é a criação das personagens. Ora, neste romance escasseia esse poder. A emoção humana é viva e comunicativa. O «caso» da heroína chega a apaixonar-nos. Mas é o «caso» que nos apaixonamos, não a personagem. Pode quasi dizer-se que não chegamos a saber como ela se chama, pois mal ouvimos alguém tratá-la pelo seu nome. A mãe, que no romance é apenas «a mãe», e o pai, que é «o pai», tratam-na por «filha». O namorado quasi lhe não fala. Isto quer dizer que o romance se desenvolve num plano pouco «romanesco». Melhor: isto quer dizer que a intriga do romance não ocupa grande lugar no livro. Resta-nos aquilo que dá a esta obra o seu tom emocional e de comunicação humana. O que é? O diario da propria heroína.

Diario? Será, de facto, um diario? Trata-se de uma notação tacita dos proprios momentos mais importantes da vida de quem escreve ou de quem vive. E' isto que se me afigu-

ra o lado mais debil deste livro. Claro que o processo é legitimo. Mas, se a tecnica é secundaria sempre que se trata de uma personalidade de romancista perfeitamente amadurecida, o certo é a tecnica passar a ter importancia quando nos vemos em frente de um escritor á procura do seu caminho. Manuel do Nascimento não foi feliz, quanto a mim, com a tecnica directa que escolheu para o seu livro. Não que eu vá dizer que a heroína era incapaz de escrever aquilo que se lhe attribue. Toda a arte pressupõe uma convenção; fugir a ela é ser-se vítima de um erro fatal. Não é, pois, contra o convencionalismo de uma tecnica em que a vida do heroi coincide com as palavras com que descreve a sua propria vida que eu me insurjo. A tecnica directa deste livro parece-me mal escolhida, porque muitas das suas paginas têm o tom da tecnica indirecta. Isto, como é natural, cria uma especie de *qui pro quo*. Quando se escolhe a tecnica directa, da primeira pessoa, tipo diario intimo, o que no romance deve aparecer é aquilo mesmo que só o soliloquio pode dar. Absurdo me parece recorrer a esse processo para pintar o mundo exterior. Por exemplo, a pagina 178 há este quadro que se pressupõe escrito pela propria heroína: «Vozes avinhadas na taberna. Cantares de bebedo, a cair. Metade da feria gasta. Vinho, narcotico, torpor. Cantam a erva cidreira ao som dum harmonio velho. O do harmonio bebe de graça. Pagam os outros». Há muitos exemplos semelhantes. Aqui, como se vê, a intervenção da pessoa que escreve é nula. Porque não ter então usado uma tecnica em que se fundissem as notações pessoais da heroína com os quadros objectivos que ela pinta de uma forma demasiado sintetica, literaria, e habil para se poderem attribuir á pena de uma dactilografia?

Sim, disse e repito: Manuel do Nascimento denuncia neste livro qualidades excepcionais. A sua intuição humana é profunda. Há observações suas sobre os sentimentos femininos, as relações matrimoniais, a vida em geral de uma grande penetração. Certas lutas intimas entre o temperamento da heroína e a educação, o habito ou a fatalidade são admiráveis. Não podemos deixar de sentir por vezes estarmos realmente em frente de uma mulher. A psicologia feminina da protagonista é tão verdadeira e intima que por vezes nos lembramos de certas paginas de Irene Lisboa. Isto são realmente qualidades que recomendam um romancista. Os portugueses poucas vezes se mostram possuidores delas. Mas, ao mesmo tempo, falta a Manuel do Nascimento o sentido dramático. Não se chocam as personagens, não se individualizam. Dir-se-á, por vezes, estarmos antes em frente de uma análise de sentimentos abstractos que perante verdadeiros caracteres. Pois não é certo que ao lado de uma aguda observação do real se nota, por vezes, neste livro não sei que relutancia em descer á realidade? Não há nêles paginas tão abstractas que nos faz lembrar Raul Brandão? «As criadas chamam-me a chata», confessa uma doente do sanatório á heroína. «Quando entrei, não. Dava-lhes muito dinheiro e elas vinham até sem que as chamasse. Não era a chata; nessa altura era a D. Maria. Enojaram-me aqueles carinhos e um dia dei-xei de dar. Morreu a D. Maria e ficou a chata. Já as tenho ouvido dizer: «o diabo da velha é de manias».

Realmente, na *Farsa* há paginas assim. Ora a tendencia para a abstracção ou generalização é de contrariar num romancista. No romance tudo deve ser concreto. Porque não fugir á narrativa na primeira pessoa? Porque

não combater a tendencia para a facilidade que dá a narração directa e sincopada? Porque não, inclusivamente, desde que o tom de confidencia é o escolhido, porque não, dizia, levar mais fundo a análise dos sentimentos? A verdade é que a heroína está sempre mais ou menos disposta a evitar referir-se a si mesma ou aos seus estados de espirito. Divaga demais. E' assim que da sua passagem pelo sanatório e dos seus meses de doença pouco ficamos a saber. Internada, diz mesmo a certa altura: «Eu, que sou pouco, sonhei com o Antonio». E' natural um doente dos pulmões sonhar pouco e ter sonhos profundos? A heroína deste livro evita falar-nos dos seus estados psico-físicos de doente. Não seria isto muito mais importante do que certas divagações algo forçadas? Exemplo: o operario que morre no sanatório. E' certo que no sanatório conhecemos uma das figuras mais vivas de todo o romance: o estudante de medicina apaixonado. Breve embora na sua interferencia no romance, as cenas em que ele comparece são das melhores do livro, das mais dramáticas.

Que dizer, por fim, do estilo? O periodo curto predomina, e eu já no outro dia me manifestei sobre aquilo que penso acerca do emprego do periodo curto no romance. Legitimo quando é uma simples tecnica de pontuação, parece-me fatigante quando se torna mosaico de frases disparez com que se pretende dar uma sucessão de cenas ou de reacções. Manuel do Nascimento emprega muito bem esse estilo quando nota estados de espirito intimamente concatenados; cai no defeito corrente ao pretender com ele dar uma sucessão de imagens desconexas.

Sejam quais forem as restrições de pormenor que se possam fazer a este livro, a verdade é *Eu queria viver!* ser um dos romances mais humanos e originais que a nova geração nos tem dado. Manuel do Nascimento afigura-se-me um dos nossos romancistas de mais largo e promettedor futuro.

JOÃO GASPAR SIMÕES

LIVROS NOVOS

Polvora e sangue, por Antonio Mesquita Brehm



A. M. Brehm

Antonio Mesquita Brehm é um jovem estudante que se estreou agora como romancista, num sugestivo trabalho a que deu o nome de «Polvora e sangue», no qual revela excelentes qualidades, uma grande emoção e invulgar poder descriptivo.

A edição, excelente, é da livraria Avelar Machado.

Parfums E'pars, de Marie-Berte Toscano Pessoa.

E' admiravel esta voz lirica, profunda e apaixonada, que nos canta, com uma delicadeza, uma subtileza admiravel, todos os encontros fugitivos da alma e do desejo, da melancolia e da morte, da recordação e da desilusão.

A sua autora é uma francesa que a doçura idílica da nossa paisagem, tão lirica nas rimas de cristal dos seus rios e no verde das suas paisagens, naturalizou, espiritualmente. Os seus versos são glosquinhas maravilhas de emoção, com a qualidade, já hoje um pouco rara, de serem, dolorosamente, «entidos», e de terem uma alician-

te musicalidade. Neste novo livro «Parfums E'pars», a lira de Marie-Berte Chauvin Toscano Pessoa (Ghyslain), como que é mais doce e comovida. Uma poetisa de verdadeiro sangue francês.

VASOS OLARIA ADÃO—R. Soares dos Reis, 5—Tel. 45361—Campolide

VANTAGEM

O mobiliário e estofos do AO CONFORTAVEL reúnem a Arte e Conforto a preços vantajosos

RUA DA PALMA, 109-115

LIVROS ALEGRES de ARMANDO FERREIRA

LISBOA SEM CAMISA (O CASAMENTO DA FIFI ANTUNES. O BAILE DOS BASTINHOS. O GALÁ DE ALCANTARA) ■ AVENTURAS DE D. MARTINHO DE AGUILAR EM LISBOA ■ O AMOR DE PERDIGÃO ■ A FAMILIA PIRANGA ■ GLORIA ■ A BARATA LOIRA ■ UM LIVRO DE GRÇA ■ SORTE GRANDE

A sair: — OS MEUS FANTOCHES.

A temporada da Ópera

Hoje, no Coliseu: «Manon», com o celebre tenor Tito Schipa e a consagrada cantora Rina Corsi, na protagonista. Sábado: última da «Manon», com os mesmos grandes artistas



A notável cantora Rina Corsi, protagonista da «Manon»

Canta-se esta noite a inspirada «Manon», de Massenet, com o grande tenor Tito Schipa no «Des Grieux», uma das suas corôas de glória, e com a aplaudida cantora Rina Corsi na protagonista e tendo nos outros papéis os cantores Leo Piccoli no «Lescaut» e Giuseppe Flamini no «Des Grieux». Direcção musical do eminente maestro português Pedro de Freitas Branco.

Bastou a notícia desta recita para que se esgotasse rapidamente, ainda ontem, a lotação do Coliseu. Atendendo a este facto, em homenagem ao publico de Lisboa e a pedido da Empresa, o grande tenor cantará no sábado, mais uma vez a «Manon», a mais encantadora das óperas do imortal compositor francês.

E domingo, em penúltimo espectáculo da companhia, realizar-se-á a única representação de uma das mais inspiradas e populares óperas de Verdi com os grandes cantores: Gina Cigna, Alessandro Grandi e Carlo Tagliabue.

Teatros e Cinemas

Em unísono

Há largos anos, certo actor, que gozava de estima, conhecimentos e facilidades nos jornais, ficou certo-dia mal disposto com a critica que num jornal appareceu sobre uma peça em que ele intervinha. Traçou o seu plano e annunciou-o aos ultimos:

—Eu falo com o director... Pois sabem... Eu tenho lá tudo quanto quero... Eles hão-de publicar outra coisa qualquer... Vocês compreendem...

Dai a bocado saíram outros jornais. A impressão só não era igual—porque era, muito pior...

O projecto da «mise-au-point», está claro, teve de passar á historia, sem ir além da caveira dos projectos...

EFEMERIDES

1834: Realiza-se em S. Carlos uma recita, que por motivos politicos, decorreu turbulenta. O tumulto entre liberais e miguelistas impressionou de tal forma el-rei D. Pedro IV, que assistia ao espectáculo, que faleceu 4 meses depois no Paço de Queluz.

1873: Estreia-se no Trindade, na opereta «Equilibrios de amor», a actriz Josefa de Oliveira.

1913: A companhia Vitaliani representa, no Republica, a peça «Il pardono», de Afonso Gaio.

1924: Primeira representação, do D. Maria, da peça em 5 actos, de Bourdet, «Hora de amor», tradução de Vitoriano Braga.

Herminia Silva

reaparece hoje na revista «Sol e dó»

Herminia Silva reaparece hoje, na revista «Sol e dó». E com ela, reaparece a alegria comunicativa, que enche os palcos dos teatros do genero ligeiro. O publico dedica-lhe sincera afeição e está sempre disposto a rir com ela. Desta feita, a popular vedeta apresenta um bailado em pontas serio-comico. Isto quer dizer que o novo espectáculo do Variedades tem pelo menos um motivo de interesse vulgar. Outro atractivo reside no facto de Antonio Silva fazer o «compère». No elenco, estão incluídos o inimitavel «Costinha», Ricardo Santos Carvalho e Carlos Baptista. Os numeros coreográficos estão a cargo de Juanita Imperio e Peggy e Humberto.

«O João Ratão»

amanhã no Avenida

A celebre opereta que ha uma dezena de anos fez um grande successo no Avenida volta amanhã á cena no mesmo teatro. No «João Ratão», original da aplaudida parçaria Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos, com musica do inspirado maestro Manuel Figueiredo, interpreta o seu antigo papel o actor

Estevão Amarante, estreando no genero musicado a novel actriz Eunice Muñoz, aluna do nosso Conservatorio, no simpatico papel de «Manon».

Concha Linares Becerra

Encontra-se em Lisboa a escritora Concha Linares Becerra, filha do falecido autor dramático Linares Becerra, que foi administrador da Sociedade de Autores e Compositores Espanhois e muito colaborou na fundação da sua similar portuguesa. Concha Linares Becerra vem trazer da tradução portuguesa dalguns dos seus livros, novelas de grande éxito que têm constituido argumentos de varios filmes.

O concurso de peças

para o Teatro do Povo



Vasco de Mendonça Alves, 1.º premio, pela peça em 3 actos «A' porta da rua»; e D. Manuela de Azevedo, 2.º premio, pela peça «A' porta da rua»



Luiz de Oliveira Guimarães e José da Silva Bastos, premiados pela peça «Juiz de Direito», e Manuel Santos Carvalho, premiado pela peça «Afonso Henriques», ambas em 1.º acto

(Ver continuação na pagina seguinte)

MIAMI
P. da Alegria, 56
Tel. 24282
APRESENTA HOJE
«Souvenir d'Ukraine»
(czarda)
de A. FERRARI
Execução da
Orquestra Internacional
SOUSA PINTO

Rosa Araujo
BAR DANCING
R. DE S. NICOLAU, 48 - T. 26092
SABADO, 29 - ESTREIA
LOLITA VISCAY
Hermanos Montesan
Em pleno successo:
MARLENE ZOLUÁGA
ENTRADA GRATIS SELECIONADA
CONSUMIÇÃO OBRIGATORIA

TIVOLI
SABADO, A'S 18,15
UNICO RECITAL
WINFRIED WOLF
CELEBRE PIANISTA DE VIENA
OBRAS DE CHOPIN, SCHUMANN
E LISZT
PIANO BECHSTEIN — BILHETES A VENDA

MARIA VITORIA
HOJE — às 21 e às 23 — HOJE
O triunfo maximo do saudoso
escritor **CARLOS ARNICHES**,
a comedia popular
O Zé Pequeno
com Irene — Erico — Ribeirinho

TEATRO DO GIMNASIO
HOJE — às 22 horas — HOJE
UM GRANDE EXITO
A comédia em 3 actos
PECADO ORIGINAL
e o episodio em 2 quadros
NOCTURNO
ESPECTACULOS REALIZADOS
por Brunilde Judice e Alves da Costa

AVENIDA Telefone 27273
Amanhã, 2 sessões, às 20,30 e 22,45
1.ª representação nesta epoca da opereta em 3 actos
O JOÃO RATAO
de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos, musica de Manuel de Figueiredo, com Amarante e Eunice Muñoz no papel de Manon
Bilhetes á venda, Domingo matinee às 16 h.

TEATRO DE MESTRE GIL
FANTOCHES ARTISTICOS
10.ª E ÚLTIMA SEMANA
das peças
I — A Barca do Inferno; II — A Cabrinha
Mé-Mé; III — A Grande Parada
HOJE — 2 sessões às 21,15 e 22,45
Matinées todos os dias — Telef. 28295

EDEN MALAYA
DOROTHY LAMOUR
MATINEES DIARIAS
LYS A mulher de duas caras
O esquecido
JARDIM CINEMA BOLA DE FOGO
Demonios a cavalo
A's 21 e 30
CASINO ESTORIL Cavalcada do Ritmo
com Jackie Cooper

VARIEDADES

Hoje — às 20,30 e às 22,45 Hoje
Estreia da revista em 2 actos

Sol e Dó

com Herminia Silva, Antonio Silva, Costinha, Josefina Silva, R. Santos Carvalho, Carlos, Baptista, Luiz Durão, Maria Luiza, etc.

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

HOJE — às 22 horas — HOJE
MAIS UMA REPRESENTAÇÃO
A PREÇOS POPULARES
LABIRINTO

Notável representação da Companhia Amélia Rey Colaço — Obies Montelro

ESTA NOITE, NO «POLITEAMA»
GRANDE ESTREIA DA «S. I. F.»

UNIDAS PELO DESTINO

com ANN SHERIDAN, MARGARET LINDSAY, MARIE WILSON, JOHN LITEL e JANET CHAPMAN

VIBRANTE ROMANCE DE TRÊS LINDAS
RAPARIGAS VIVENDO OS IMPULSOS DA
MOCIDADE E DO CORAÇÃO

CASABLANCA

Telef. 21369 Emp. José Miguel

HOJE E AMANHÃ

ULTIMOS ESPECTACULOS com as grandes atracções

NELLY COM BALLESTERO'S

Pepita Ruiz — Lucentina — Carmenehu

Mari Laura — Francisco Vieira

Maria Augusta — Manuel Santos — Casimiro

Ramos — Fernando Reis

ORQUESTRA FABRE

SABADO, 29 (Inauguração)

ESPECTACULOS DE MUSIC-HALL NA ESPLANADA DO ESTADIO MAYER

♦ AR LIVRE ♦

Comodidade ♦ Organizações impeccaveis ♦ Entrada seleccionada

Propria para familias

Concha DANCING BAR

CARMELITA DE CORDOBA, DORITA LASTRA, MARINA HARVEY, CARMEN VALLÉS, C. GALLARDO

ORQUESTRA CARAVANA O mais animado e elegante «cabaret» de Lisboa

OLIMPIA CLUB

INCOMPARAVEL DA ORQUESTRA ABEL RESENDE

NOITES DE FESTA PERMANENTE COM AS MAIS FULGURANTES ATRACÇÕES INTERNACIONAIS E A ALEGRIA



Sonhos de Estrelas

— Ziegfeld Girls —

ccm

James Stewart, Judy Garland, Lana Turner e Hedy Lamarr

CONDES

Dois americanos na Trindade

A's 21 e 30 com Pat O'Brien, Janet Blair e Brian Donlevy

TERRASSE A mulher de duas caras

O esquecido

TIVOLI

A's 21 e 30

TELEF. 50595

Milionario em 7 dias

com Victor Mature, Lucile Ball, Mappy Cortes, Marcy McGuire e Lynn, Ruyce & Vania

11.ª semana

O Costa do Castelo

Direcção de Artur Duarte com Maria Matos, Ant. Silva Milu, Teresa Casal, P. Ribeiro

A's 21 e 30

REX

No mundo da lua

Passos na escuridão

ESTREIA

POLITEAMA

Unidas pelo destino

Direcção de John Farrow com Ann Sheridan, Margaret Lindsay e Marie Wilson

Telef. 26305

A's 21 e 45

CAPITOLIO

A condessa de Nova Orleans

Qual é o meu marido?

A's 21 e 15

CENTRAL

Espectaculo do S. P. N. Festas do 28 de Maio Como elas são Falsos viuvos

A's 21,30

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da página anterior)

Atrás do reposteiro

O Variedades reabre hoje com a revista «Sol e dó», uma nova realização de Piero com os artistas Herminia Silva, Antonio Silva, «Costinha», Ricardo Santos, Carvalho «compère», Carlos Baptista, Josefina Silva, Luiza Durão e Maria Luiza, além das atrações Juanita Imperio e os bailarinos excentricos Peggy e Humberto.

—A companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, sob a direcção do actor Jorge Grave, vai no proximo sabado ao novo teatro de Alcobaça representar a peça «O Instinto». Em seguida irá ao Barreiro, realizando, no dia 5, um espectáculo no teatro Stephens, da Marinha Grande.

—Mendonça de Carvalho vai dirigir um negocio de teatro musicado, no proximo mês de junho, no Porto, com o novo original «A mulher do padeiro», de Arnaldo Leite e Heitor de Campos Monteiro.

—O elenco feminino que vai interpretar a revista «O bacalhau a pataco», no teatro Julia Mendes, na feira do Parque José Maria Eugénio, é o seguinte: Maria do Rosario, Lucinda Trindade, Carlota Calazans, Suecia Gonçalves e Maria Alice.

—Abre no dia 18 do proximo mês de junho o Parque das Camélias, no Porto, que fica a ser o melhor recinto de espectáculos, ao ar livre, do país.

—A distribuição da opera «Manon», que se canta hoje no Coliseu, é a seguinte: «Des Grieux», Tito Schipa; «Manon Lescaut», Rina Corsi; «Sargento Lescaut», Leo Piccoli; «Conde des Grieux», Giuseppe Flamini; «Bretigny», Lazaro Eranzkin; «Guillot», Cesar Munain; «Criada», Elina Raggi. Amanhã não há espectáculo.

—Parte brevemente para as nossas colonias, numa companhia de «music-hall», a atriz Dora Vieira.

—Bella Nelly com Balestero's (Trio) vão inaugurar a temporada de verão no Casino de Espinho.

—Diz-se que no proximo mês todos os teatros de Lisboa deixarão de dar «matinées».

—O acordeonista Antonio Mestre só depois de cumprir alguns contratos que tem firmados irá ao Algarve.

Primeiras exhibições

«Começaram os incendios», no Pavilhão Português

A epopeia maravilhosa de Londres, nesta guerra, quando a cidade atacada pela aviação inimiga se defendeu, heroicamente, encontrou neste documentario «Começaram os incendios», uma historia de flagrante realidade. Neste filme destaca-se, sobretudo, a acção valorosa dos bombeiros, duma extraordinária decisão e abnegação. O publico viu tambem um documentario sobre a libertação da Tunísia, no qual os exercitos anglo-franco-americanos obtiveram uma victoria estrategica notavel. Assistiram, entre outros, ao espectáculo o ministro da Grã-Bretanha, sr. Hopkinson, e os adidos naval e da imprensa daquele país, e membros do Instituto Britânico. —Visor 41.

CARTAZ

TEATROS

COLISEU—A's 21 e 30—«Manon», pela Companhia de Opera Italiana.

NACIONAL—A's 22—«Labirinto».

GINNASIO—A's 22—«Pecado original» e «Nocturno».

MARIA VITORIA—A's 21 e ás 23—«O Zé Pequeno», e «Dó».

VARIEDADES—A's 20 e 30 e ás 22 e 45. «Sol APOLLO»—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Alerta está!».

CASABLANCA—«Music-hall» e variedades. TEATRO DE MESTRE GIL—A's 21 e 15 e ás 22 e 45—Fantoches.

CINEMAS

S. LUIZ—«Uma chuva de estrelas».

TIVOLI—«Milionario em sete dias».

EDEN—«Malaya».

POLITEAMA—«Unidas pelo destino».

CONDES—«Dois americanos na Trindade».

ODEON—«O Costa do Castelo».

PALACIO—«O Costa do Castelo».

PAVILHÃO PORTUGUES—«O ás do riso».

CAPITOLIO—«A condessa de Nova Orleans».

TERRASSE—«A mulher de duas caras».

LYS—«A mulher de duas caras».

REX—«Passos na escuridão».

CENTRAL—«Como elas são».

JARDIM CINEMA—«Bola de fogo».

OLIMPIA—«Lobo entre lobos».

PROMOTORA—«O defunto protesta».

SALÃO IDEAL

DIA RELIGIOSO

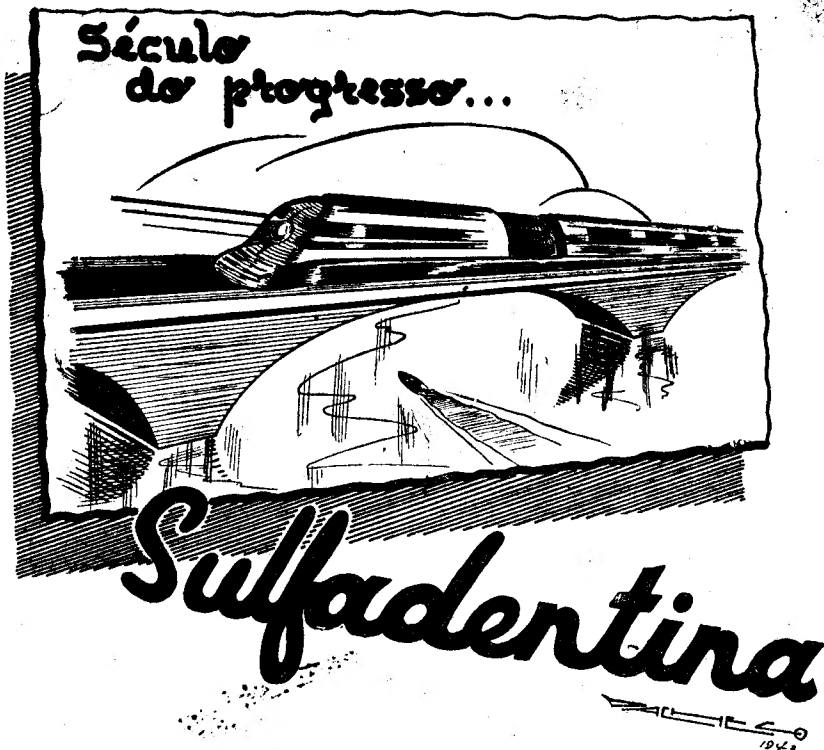
AMANHÃ, 28—Santo Agostinho de Cantuária, bispo, confessor.

Lausperene, sai da igreja de Nossa Senhora dos Afliitos, para a igreja das Chagas de Cristo. Exposição de imagem do Senhor dos Passos nas igrejas do costume.

BASILISA PEDROSA
Parteira diplomada

Rua Augusta, 275-4.º — Tel. 29607

A PASTA DENTÍFICA SULFADENTINA É UM PRODUTO DO NOSSO SÉCULO



A pasta dentífrica á base de SULFAMIDA.
No seu proprio interesse use SULFADENTINA.

Tubo grande Esc. 15\$00

Depositário: Paolo Cocco; R. Andrade, 4, r.c., Esq. — Telef. 47704 — LISBOA

Proprietários de camions e autocars

Mesmo que possam comprar a 5\$40 o litro toda a gasolina de que necessitem, têm V. S.º todo o interesse em mandar mentar um gasogénio

GAZAUTO

(FILTRAGEM PERFEITA)

pois que aos 100 quilómetros fazeis uma
ECONOMIA MINIMA DE 85\$00

Para um percurso de 100 quilómetros por dia:
Economia anual mínima: 25 contos
Economia de 50 % de pneumáticos

CITROËN

9, Av. Praia da Vitória
Lisboa

180, Av. dos Aliados
Pôrto

10, L. M. Bombarda
Coimbra

Companhia Nacional de Navegação

Linha Rapida da Costa Ocidental e Oriental

Paquete «ANGOLA»

sairá no dia 12 de Junho

com escala por Leixões para Funchal S. Tomé, Sazalre, Luanda, Lobito, Mossamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e outros portos de baldeação da Costa Oriental.

A carga será recebida até ao dia 8, inclusive.

Os Srs. passageiros devem apresentar as suas bagagens na Delegação Aduaneira de Santa Apolonia até à antevespera da saída do navio.

Para passagens e carga trata-se:

Em Lisboa — Rua do Comercio, 79 e 85 — Telf. 23021 a 23026

No Porto — Rua Infante D. Henrique, 73 — Telf. 1434

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Por escritura de 24 de maio corrente lavrada nas notas do cartorio do notario Tavares de Carvalho, desta comarca, e de harmonia com a deliberação tomada em reunião da respectiva assembleia geral celebrada aos 29 de abril ultimo, e aprovada pela Portaria do Ministerio das Finanças de 13 deste mês de maio, publicada no «Diário do Governo», do dia 19, os estatutos por que se rege a sociedade anonima de responsabilidade limitada sob a denominação de Banco Pinto & Sotto Mayor, com sede nesta cidade, e com o capital realizado de 30.000 contos, foram alterados em parte pela forma seguinte:

a) No. Capitulo III—secção 1.ª, o art. 16 e seus §§ 3.º e 6.º passam a ter a seguinte redacção:

«Art. 16.º.—A administração da sociedade será exercida por um Conselho de Administração, composto de um minimo de 5 e um maximo de 7 membros efectivos, eleitos em Assembleia Geral, por 3 anos, podendo ser sempre reeleitos».

«§ 3.º.—Quando não esteja completo por qualquer motivo e designadamente por impedimento de qualquer dos seus vogais, poderá o Conselho de Administração chamar qualquer accionista para o completar até á reunião da primeira Assembleia Geral e qualquer administrador eleito, no decorrer do trienio, considerar-se-á eleito apenas pelo tempo que faltar para se completar o trienio».

«§ 6.º.—Os vogais do Conselho de Administração, ausentes ou impedidos, quando em exercicio, poderão mandar o seu voto por escrito ou por telegrama, quando solicitado pelo Conselho».

b) No mesmo capitulo III—secção 2.ª, o art. 24 passa a ter a seguinte redacção:

Art. 24.º.—A sociedade terá um Conselho Fiscal, constituido por 3 a 5 membros efectivos, eleitos trienalmente e com a faculdade de reeleição, ao qual incumbirão as funções que a lei lhe atribuir.

Lisboa, 26 de Maio de 1943.

O notario,

Fernando Tavares de Carvalho

PRONTO

Companhia Colonial de Navegação

PAQUETE

«Serpa Pinto»

PARA

FILADELFIA

no proximo dia 5 de Junho, pelas 16 horas. Recebe carga e passageiros

ROS

PARA TRATAR:

LISBOA—Rua do Instituto Virgilio Machado, 14

Telefone 2 0051

PORTO—Rua do Infante D. Henrique n.º 9

Telefone 2342

APRENDA RADIO



por correspondência. Peça folhetos grátis á Academia Nacional de Rádio, Avenida Dr. Manuel Laranjeira, 12, Porto.